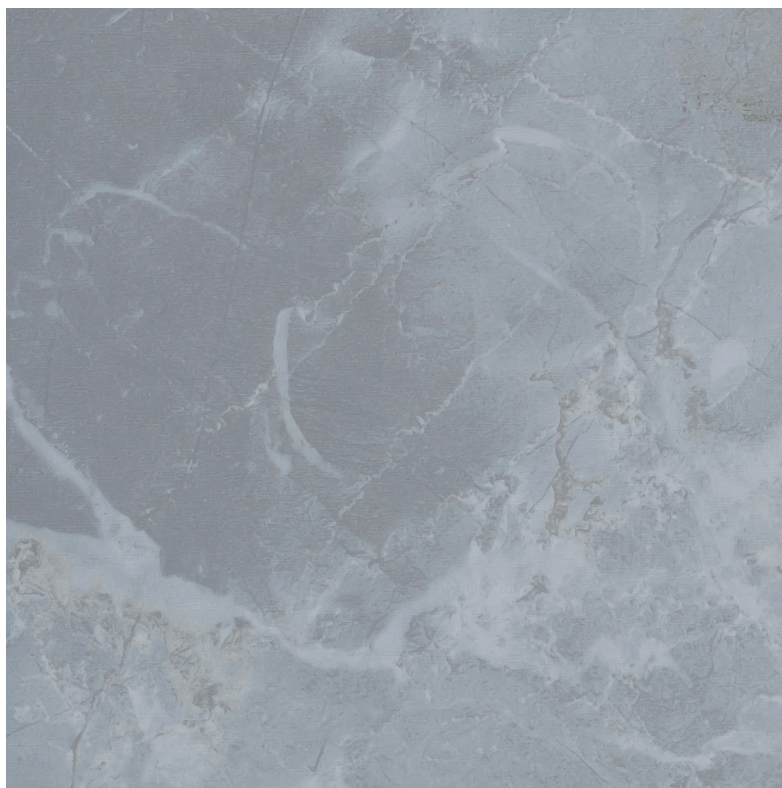




MANUAL GERAL DE INSTALAÇÃO



Linha Essence® 30
24190214 - Sienito

Um piso de alta qualidade vai muito além do material nele empregado. A habilidade e o profissionalismo do instalador influenciam significativamente o resultado final.

Por reconhecer seu papel na parceria com os instaladores, a Tarkett oferece este manual que demonstra todos os passos para a instalação de seus produtos.

ÍNDICE

INSTRUÇÕES GERAIS	04
Especificação	04
Verificação dos lotes	04
Manuseio e estocagem dos produtos	04
Segurança na obra	05
Condições dos ambientes para instalação	05
Análise do contrapiso	05
Tipos de contrapisos permitidos	09
Tipos de contrapisos não permitidos	10
Massa de regularização	10
Tarkoblock®	10
Tarkoprimer®	11
Tarkomassa Preparação®	12
Tarkomassa Fastplan®	12
Tarkomassa Autonivelante®	13
Ferramentas	14
Refile de bordas (mantas)	14
Adesivo	14
INSTALAÇÃO DE PISO EM MANTAS	16
Iniciando a instalação	16
Solda quente	18
Solda fria	19
Rodapés curvos	20
Término da instalação	22
INSTALAÇÃO DE PISO EM PLACAS - LVT E VCT	23
Iniciando a instalação	23
Instalação do rodapé (plano, curvo ou de sobrepor)	24
Término da instalação	25
INSTALAÇÃO DE PISO EM RÉGUAS - LVT	26
Iniciando a instalação	27
Término da instalação	28
INSTALAÇÃO DE PISO EM RÉGUAS - SPC	29
Iniciando a instalação	30
Perfis de expansão de área	31
Informações Importantes para a instalação	31
INSTALAÇÃO DE PISO CONDUTIVO	33
Iniciando a instalação	34
Término da instalação	34
INSTALAÇÃO DE PISO AUTOPORTANTE	35
Iniciando a instalação	35
Término da instalação	36
INSTALAÇÃO DE CARPETE EM PLACAS/RÉGUAS	37
Iniciando a instalação	37
Término da instalação	38
ANOTAÇÕES	39

INSTRUÇÕES GERAIS

1. ESPECIFICAÇÃO

1.1. É indispensável que os responsáveis pela gestão e execução do projeto cumpram integralmente as diretrizes do Manual Geral de Instalação. Essa prática assegura a qualidade dos serviços, a satisfação do cliente, evitando litígios posteriores.

1.2. Promova produtos e soluções de acordo com o local onde serão utilizados.

1.3. Inspeção previamente o local da instalação para assegurar-se de que o produto poderá ser colocado de acordo com as instruções deste manual. É recomendado o acompanhamento da obra desde antes do início da instalação até a entrega do trabalho.

2. VERIFICAÇÃO DOS LOTES



IMPORTANTE: confira os dados do código, cor, lote, shade, número sequencial da caixa ou rolo. Entregue as etiquetas ao responsável da obra assim que finalizar o seu trabalho.

2.1. No caso de produtos com validade determinada (Adesivos, Tarkomassa®, Tarkoprimer® e Tarkoblock® por exemplo), verifique o prazo máximo para a sua utilização.

3. MANUSEIO E ESTOCAGEM DOS PRODUTOS

3.1. Siga as instruções da embalagem para o correto manuseio dos produtos e para garantir a segurança no local da instalação.

3.2. Certifique-se de que as condições de estocagem dos produtos estejam adequadas (local coberto e fechado, ventilado, com temperatura constante entre 15° e 27°C). **Lembre-se que os produtos devem ser aclimatados no local da instalação por um período mínimo de 24 a 48 horas antes do início dos trabalhos.**



3.3. Caixas, rolos e complementos devem ser armazenados em áreas limpas e planas e sobre bases elevadas em relação ao solo. Respeite o empilhamento máximo das caixas (informação impressa na embalagem) e posicione os rolos na vertical.

3.4. Verifique o material quanto a defeitos visíveis ou danos antes da instalação. Caso encontre algum defeito, entre em contato com nosso departamento técnico antes de iniciar o trabalho.

4. SEGURANÇA NA OBRA

A segurança no local de trabalho é sua responsabilidade, portanto siga cuidadosamente as instruções abaixo. Elas dizem respeito não só a você, como instalador, mas também a outras pessoas que podem estar presentes no local. Itens que podem exigir a sua atenção incluem, mas não se limitam, aos seguintes: verificados e aprovados.

- 4.1. Assegure uma ventilação adequada para dispersar eventuais odores.
- 4.2. Guarde Tarkomassa®, Tarkoprimer®, Tarkoblock®, ferramentas e equipamentos em um lugar seguro e fora do alcance de crianças.
- 4.3. Mantenha todas as áreas de trânsito livres de obstruções, lixos e produtos não utilizados.
- 4.4. Descarte os resíduos imediatamente e com regularidade.
- 4.5. Mantenha as ferramentas limpas e em boas condições de trabalho.
- 4.6. Use e armazene corretamente estiletes e outros instrumentos de corte.
- 4.7. Use todos os EPIs recomendados: óculos de segurança, botas de borracha ou sapatos de segurança, luvas, máscara, protetor auricular e capacete, quando necessário.
- 4.8. Utilize roupas apropriadas para o trabalho: camisas de mangas, calças de trabalho e joelheiras de proteção.
- 4.9. Tenha cuidado com as ferramentas de corte, sopradores e soldadores térmicos.

5. CONDIÇÕES DOS AMBIENTES PARA INSTALAÇÃO

Um ambiente fechado para a instalação de piso vinílico é um espaço totalmente protegido contra intempéries climáticas e com controle rigoroso de umidade e temperatura. O piso vinílico é sensível a variações ambientais, exigindo que a área atenda a critérios específicos antes, durante e após a aplicação. Abaixo estão os detalhes fundamentais que caracterizam esse ambiente:

5.1. Fechamento Físico Completo

- a. Portas e janelas instaladas: O local deve conter esquadrias, vidros e portas permanentemente colocados.
- b. Vedação contra chuva: Nenhuma água externa ou goteira pode entrar em contato com o contrapiso ou o revestimento.
- c. Barreira contra o vento: Correntes de ar excessivas aceleram a secagem da massa de preparação de forma errada, causando rachaduras.

5.2. Controle de Temperatura e Climatização

- a. Temperatura ideal: O ambiente deve ser mantido entre 15°C e 27°C por pelo menos 48 horas antes da instalação.
- b. Aclimatização do material: As réguas ou mantas vinílicas devem descansar abertas nesse ambiente fechado por um período mínimo de 24 a 48 horas para estabilização térmica.
- c. Proteção solar direta: Janelas ensolaradas precisam de cortinas ou proteção temporária para evitar o estufamento do piso pelo calor do sol.

6. ANÁLISE DO CONTRAPISO

A base onde será instalado o piso deverá encontrar-se sempre em perfeitas condições. Esta superfície deve estar:

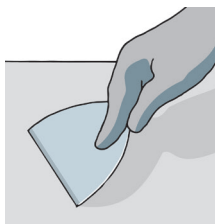
- **Limpa:** isenta de partículas, poeiras ou contaminantes;
- **Seca, curada e nivelada:** garantindo a regularidade e planicidade adequadas;
- **Firme e estável:** assegurando a integridade estrutural do conjunto;
- **Prever impermeabilização, se necessário.**

O instalador é responsável por orientar, alertar e assessorar o cliente quanto às condições do substrato, do ambiente e às soluções necessárias para o adequado desempenho do piso vinílico, em conformidade com as recomendações do fabricante e normas técnicas aplicáveis.

Todos os envolvidos no processo, incluindo comercialização, especificação e instalação, devem assegurar que os requisitos técnicos sejam devidamente comunicados, compreendidos e atendidos.

A execução da instalação somente deve ser iniciada após a verificação completa das condições exigidas, incluindo, mas não se limitando a requisitos de planicidade, umidade e preparação do contrapiso, conforme estabelecido nas normas ABNT NBR 14917 (Revestimentos de piso - Execução de camadas de contrapiso) e ABNT NBR 15575 (Edificações habitacionais - Desempenho), além de demais normas aplicáveis.

O não atendimento a essas condições ou o início da instalação sem a devida verificação e aprovação poderá comprometer o desempenho do sistema e implicar na perda de garantia do produto.



6.1. Contrapiso limpo

Antes do início dos trabalhos, recomenda-se realizar uma limpeza profunda do contrapiso. Devem ser removidos totalmente resíduos de massa, gesso, partículas soltas, bem como marcas de tinta, caneta ou outros contaminantes que possam migrar para a superfície do revestimento. Também é indispensável a remoção de graxas, óleos e quaisquer tipos de sujeira que possam comprometer a aderência. Para garantir a completa eliminação desses materiais, recomenda-se o uso de lixadeira elétrica ou lixamento manual adequado.



6.2. Contrapiso nivelado

Planicidade e regularidade do contrapiso: A superfície deve atender às normas técnicas brasileiras aplicáveis aos revestimentos resilientes, aos requisitos de desempenho da edificação e às especificações técnicas da Tarkett.

Para assegurar o desempenho estético e funcional do revestimento, a planicidade do substrato deve ser verificada previamente à instalação. Consideram-se admissíveis irregularidades máximas de: **3 mm sob régua de 2,0 m; 2 mm sob régua de 0,20 m;** medidas em qualquer direção da superfície.

Quaisquer irregularidades que ultrapassem os limites especificados deverão ser previamente sanadas por meio de regularização adequada da base e/ou aplicação de massa autonivelante recomendada pela Tarkett, garantindo as condições necessárias para o início da instalação.

A aprovação do contrapiso quanto à planicidade, resistência superficial, umidade e demais condições de instalação constitui requisito indispensável para a liberação do revestimento.

Os critérios adotados estão alinhados às tolerâncias de planicidade utilizadas internacionalmente, tomando como referência a **DIN 18202**.

O não atendimento a esses limites pode comprometer o desempenho, a estética e a durabilidade do revestimento, sendo indispensável a correção prévia do contrapiso antes do início da instalação.

6.3. Contrapiso seco e curado

O teor de umidade do contrapiso deve ser controlado antes da instalação. Se o piso for aplicado sobre uma base úmida, a água retida causará bolhas, manchas, frestas ou o descolamento do material.

Vale destacar que o piso vinílico não funciona como barreira contra umidade ascendente. Além disso, evite o uso excessivo de água na limpeza de pisos com juntas secas, pois a infiltração pode descolar o produto do contrapiso.

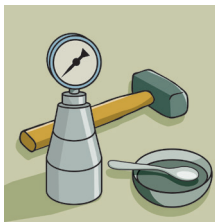
6.4. Medição da umidade

Conforme as diretrizes da NBR 14917, a medição de umidade da base é indispensável. A instalação segura do piso vinílico requer um índice máximo de 2,5% de umidade ou, alternativamente, 75% de umidade relativa pelo método ASTM F2170.



Método digital: utilizando um medidor por radiofrequência/impedância elétrica, coloque o aparelho em uma parte plana do contrapiso ou parede. A interpretação da leitura deve seguir a tabela inscrita no aparelho.

IMPORTANTE: não fume durante o teste e utilize luvas de proteção.



Método CCM (carbureto de cálcio): com utilização do aparelho medidor “speed test”, através da retirada de volumes de 3g, 6g ou 12g, a uma profundidade de 2 a 3cm. Para isso, utilize uma marreta e talhadeira. As amostras são colocadas dentro do aparelho de medição com a esfera de aço e a cápsula de carbureto de cálcio. Ao movimentar o aparelho e romper a cápsula de carbureto de cálcio, dá-se uma reação química e o aparelho mede a quantidade de água presente na amostra.



Método ASTM F2170: Para realizar a medição, faça um furo no concreto equivalente a 20% ou 40% da espessura da base. Limpe o pó residual, espere a área resfriar e introduza a sonda eletrônica. Caso o índice seja de até 75%, o piso estará liberado. Se o valor ultrapassar os 75%, será necessário aguardar a secagem ou providenciar a impermeabilização.



Método Indicativo de Verificação de Umidade com Filme Plástico: Como procedimento auxiliar para a identificação de possíveis indícios de umidade residual no contrapiso, pode ser utilizado o método do filme plástico. Este procedimento consiste na fixação de folhas de plástico transparente, com dimensões mínimas de 40 x 40 cm, sobre diferentes pontos da superfície, vedando-se completamente todo o perímetro com fita adesiva.

Após um período mínimo de 24 horas, deve-se inspecionar a área coberta, observando a eventual formação de condensação na face interna do plástico ou alterações visuais, como o escurecimento do contrapiso sob a região vedada. A presença desses sinais pode indicar a existência de umidade residual e/ou a continuidade do processo de evaporação de água do substrato.

Caso sejam identificados indícios de umidade, recomenda-se manter o ambiente adequadamente ventilado e repetir a avaliação após alguns dias, até que não sejam mais observados sinais de condensação ou alteração visual na área analisada.

IMPORTANTE: Este procedimento possui caráter exclusivamente indicativo, não fornecendo valores de umidade nem critérios objetivos para liberação do contrapiso. O método não é contemplado, validado ou reconhecido como ensaio de determinação de umidade pela ABNT NBR 14917, devendo ser utilizado apenas como uma verificação preliminar para identificação de possíveis indícios de umidade. Para avaliações quantitativas ou para fins de conformidade técnica, devem ser empregados os métodos de ensaio e instrumentos específicos aplicáveis.

Após a realização de qualquer um dos métodos de verificação descritos e constatada a presença de umidade, é fundamental identificar sua origem (ascendente, por infiltração ou decorrente de processo de secagem) e adotar as medidas corretivas adequadas.

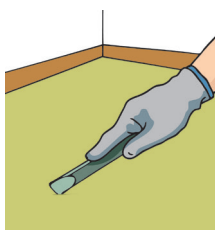
Nos casos de umidade por infiltração, o responsável pela obra deverá providenciar a contratação de empresa especializada em sistemas de impermeabilização. Se o contrapiso ainda estiver em fase de secagem, recomenda-se aguardar o período adicional necessário e repetir o ensaio antes de prosseguir com a instalação.

Para situações de umidade ascendente ou quando, mesmo após o tempo adequado de cura, o contrapiso não apresentar condições satisfatórias de secagem, pode-se utilizar o Tarkoblock® como barreira de vapor, desde que o teor de umidade não ultrapasse 6%, conforme determinado pelo método CCM (Carbide Method – CCM).

6.5. Medição da absorção/porosidade

Em geral um contrapiso é chamado de absorvente ou poroso quando o tempo de absorção de uma gota de água é menor que 1 minuto. Neste caso, utilizar o Tarkoprimer® diluído em água limpa conforme indicação da embalagem, aplicado em duas demãos sendo a primeira diluída e a segunda pura. Contrapisos não-absorventes são aqueles no qual o tempo de absorção de uma gota d'água é maior que 1 minuto. Este tipo de contrapiso pode comprometer a ancoragem da Tarkomassa® Autonivelante e provocar posterior descolamento do produto. Para essas bases não-absorventes, utilizar o Tarkoprimer® aplicado sem diluição em uma demão.

6.6. Contrapiso firme



A base (contrapiso) não deve apresentar partes soltas, desagregação ou desprendimento de partículas que possam comprometer a aderência do revestimento.

As características do contrapiso devem ser definidas em projeto, de acordo com as condições de uso da edificação, conforme estabelecido na ABNT NBR 14917-1, Tabelas 5 e 6.

Recomenda-se que a resistência mecânica à compressão do contrapiso atenda, no mínimo, aos seguintes valores: maior ou igual a 15 MPa para classes de uso 21, 22, e 23, maior ou igual a 20 MPa para classes de uso 31, 32 e 33, e maior ou igual a 25 MPa para classes de uso 34, 41, 42 e 43.

Contrapisos com resistência insuficiente estão sujeitos à deformação sob carga (móveis, equipamentos e tráfego), resultando em recalques localizados. Nessas condições, o piso vinílico poderá acompanhar as deformações da base, ocasionando marcações, falhas estéticas e até ruptura do revestimento.

Caso o contrapiso apresente desagregação superficial (formação de pó), recomenda-se a aplicação do Tarkoblock®, que atua como agente aglutinador de partículas, melhorando as condições para aplicação de regularização com Tarkomassa®.

Devido à formação de uma película vitrificada pelo Tarkoblock®, é obrigatória a aplicação prévia do Tarkoprimer® antes da aplicação da Tarkomassa®.

IMPORTANTE: o uso do Tarkoblock® não altera a resistência mecânica do contrapiso, atuando exclusivamente na estabilização de partículas soltas na superfície.

Para correta utilização, devem ser observadas as instruções técnicas constantes nas embalagens dos produtos.

6.7. Contrapiso impermeabilizado

Proteger o contrapiso contra umidade, além de assegurar a preservação da construção, proporciona a salubridade dos ambientes e, como consequência, os usuários terão o conforto e a segurança necessários. Estima-se que a impermeabilização, quando projetada e executada adequadamente, representa de 2 a 3% do custo de um empreendimento; entretanto, os reparos decorrentes da execução incorreta ou da não realização da impermeabilização poderão gerar custos adicionais de até 10% em relação ao mesmo empreendimento.

Orientar o seu cliente sobre a importância da impermeabilização do contrapiso e o informe sobre as normas técnicas existentes. O contrapiso impermeabilizado corretamente, além de assegurar a preservação das estruturas, irá garantir que o piso vinílico tenha um excelente desempenho por muitos anos. Consulte sempre uma empresa especializada em impermeabilização.

Normas técnicas:

NBR 9575 Impermeabilização, seleção e projeto.

NBR 9574 Execução de impermeabilização.

IMPORTANTE: quaisquer dos itens a seguir devem ser considerados apenas em áreas cobertas e fechadas.

7. TIPOS DE CONTRAPISOS PERMITIDOS

7.1. Cimento: desempenado ou laje de concreto.



7.2. Cerâmico: com juntas inferiores a 5mm. Antes da aplicação da Tarkomassa® Autonivelante é necessário aplicar uma demão do Tarkoprimer® sem diluição. Caso a opção seja pela Tarkomassa® Fastplan, não é necessário o uso do Tarkoprimer®.

7.2.1. Cerâmico: com juntas superiores a 5mm. Preencha os espaços dos rejuntas com a Tarkomassa® Fastplan. Aguarde o tempo de secagem informado na embalagem. Aplique o Tarkoprimer® em uma demão, aguarde a secagem e, ao final, aplique a Tarkomassa® Autonivelante.

ATENÇÃO: verifique se há peças soltas batendo sobre elas com o cabo de um martelo. Se o som produzido for “oco”, a peça deve ser removida e o preenchimento deve ser feito com massa de regularização ou Tarkomassa® Fastplan (ver item 13). Para uma secagem mais rápida, utilize a Tarkomassa® Fastplan.

7.3. Pedra: mármore e granitos polidos, com placas bem aderidas e niveladas. Antes da aplicação da Tarkomassa® Autonivelante, é necessário aplicar uma demão do Tarkoprimer®. Caso a opção seja pela Tarkomassa® Fastplan, não é necessário o uso do Tarkoprimer®. Caso as juntas sejam superiores a 5mm, siga o procedimento do item 7.2.1.

7.4. Piso de alta resistência: lixe toda a superfície ou aplique o Tarkoprimer® no intuito de promover aderência.

7.5. Paviflex® (somente para instalação de outra camada de Paviflex®): as placas devem estar firmes, isentas de cera, sem peças quebradas ou soltas, com adesivo acrílico e que não exista mais do que uma camada de Paviflex® instalada. É necessário remover quaisquer vestígios de cera e regularizar a superfície antes de iniciar a instalação.

Obs.: Para a preparação da sobreposição do Paviflex®, utilizar a Tarkomassa® Fastplan.

7.6. Com sistemas de calefação: certifique-se de que o sistema seja desligado 48h antes do início da instalação do piso vinílico e que seja mantido desligado também por 48h após o término. A temperatura do sistema, após o piso instalado e respeitadas as 48h de descanso, nunca deverá exceder 27°C.

7.7. Mezanino: completamente travado, com painel wall, placa cimentícia ou laje de concreto. Nos casos de mezanino com painel wall ou placa cimentícia recomendamos apenas pisos modulares (placas ou régua) e que sejam recortados no limite dos painéis, evitando sobreposição e um possível descolamento causado por movimentação.

7.8. Piso elevado: travado e nivelado. Placas de ardósia para pisos elevados devem possuir alta compactação.

7.9. Superfície de chapas metálicas: A instalação do revestimento sobre chapas metálicas somente poderá ser realizada após a completa eliminação de quaisquer patologias existentes na base, incluindo processos corrosivos, ferrugem, infiltrações, condensação e demais fontes de umidade. É indispensável que a superfície metálica esteja íntegra, estável, seca, limpa, perfeitamente plana e lisa.

Após a correção das patologias e regularização da superfície, deverá ser aplicado sistema de proteção anticorrosiva adequado à condição da estrutura metálica. A instalação do revestimento somente poderá ser iniciada após a completa cura e liberação da camada anticorrosiva pelo fabricante do produto utilizado.

A colagem do revestimento deverá ser realizada diretamente sobre a chapa metálica preparada, utilizando o adesivo Globalfix®, conforme as recomendações vigentes de instalação.

8. TIPOS DE CONTRAPISOS NÃO PERMITIDOS

8.1. Cimento queimado: deverá ser apicoado e preparada uma nova base.

8.2. Qualquer tipo de piso de madeira (tacos, tábuas, parquets, laminados, etc): deverão ser removidos e preparada uma nova base.

8.3. Paviflex® com adesivo betuminoso ("cola preta"): deverá ser completamente removido e a cola deverá ser lixada com areia úmida, com lixadeira elétrica e disco diamantado para que não fique nenhum vestígio. Caso esse procedimento não seja realizado, o piso que será instalado por cima dessa superfície poderá sofrer manifestações patológicas, como o descolamento e manchamento.

8.4. Outros pisos vinílicos (mantas, LVT, SPC) : deverão ser removidos e preparada uma nova base.

8.5. Pinturas Acrílicas (ou similares): Remoção total, utilizando máquina politriz com disco diamantado. Na sequência, preparação da base.

Pintura Epóxi: Lixar com politriz com disco diamantado, para que seja criado porosidade na superfície. Na sequência, preparação da base com aplicação do Tarkoprimer® sem diluição e preparação da base.

8.6. Cozinha industrial: não recomendamos a aplicação de piso vinílico neste tipo de área.

8.7. Áreas externas.

8.8. Banheiros: não recomendamos a aplicação de pisos vinílicos neste tipo de área, exceto se forem lavabos (sem chuveiro).

8.9. Ardósia e pedras diversas.

9. MASSA DE REGULARIZAÇÃO

Quando o contrapiso apresentar depressões, irregularidades ou imperfeições não profundas, indica-se a aplicação de uma camada de massa de regularização feita com areia e cimento na proporção de 3:1, desempenada e não queimada, com pelo menos 2,5cm de espessura e caimento, se houver necessidade. O tempo de cura desta massa é de, aproximadamente, 7 dias por centímetro de espessura.

10. Tarkoblock® (barreira de vapor de umidade)

O Tarkoblock® é um impermeabilizante bi-componente na cor azul, a base de poliuretano para bloqueio de vapor em concretos e contrapisos, indicado para aplicação em áreas internas com as seguintes características:

- Como barreira de vapor em lajes de concreto ou contrapisos de cimento, cerâmicas, porcelanatos, mármore e granito completamente limpos com umidade ascendente ou residual e PH elevado, antes da instalação de pisos vinílicos, madeira ou borracha. Umidade máxima = 6% pelo método CCM (carbureto de cálcio).

Siga as etapas de aplicação do Tarkoblock®:

a. Remova vestígios de gesso, massa, gordura ou outro tipo de sujeira.

b. Remova o pó com uma vassoura de pelo e rode com pano úmido. A base não pode estar molhada (com vestígio aparente de água) para a aplicação do Tarkoblock®.

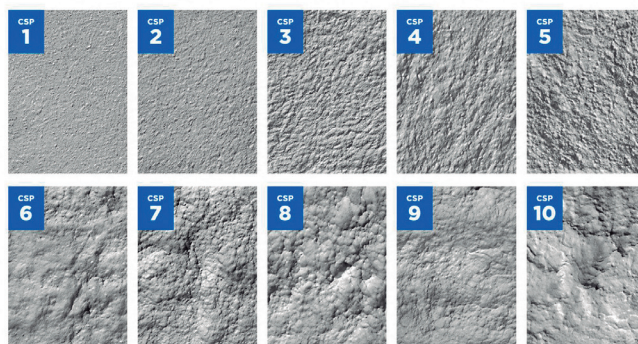
c. Verta o componente B na embalagem do componente A e homogenize com um misturador mecânico.

d. Aplique no contrapiso uma camada uniforme sobre o substrato com auxílio de uma espátula ou desempenadeira dentada correspondente ao volume de 400g/m²/demão, em duas demãos. **Não é necessário cruzar as demãos.**

e. Aplique a segunda demão após 4 – 7 horas*, após a segunda demão aguardar a cura do Tarkoblock® para finalização com Tarkoprimer®. Caso esse tempo seja excedido, a performance do produto será comprometida.

*Sujeito as condições climáticas e espessura de aplicação.

ATENÇÃO: Tarkoblock® deve ser utilizado em superfície de concreto com perfil CSP (Perfil de superfície de concreto) 2 ou 3, para uma formação de película uniforme. (Segue abaixo)



- Umidade causada por vazamento deve ser solucionada antes da aplicação do Tarkoblock®.
- Caso a umidade esteja acima de 6%, a película do Tarkoblock® poderá ser atacada por alcalinidade.
- Não utilizar Tarkoblock® sobre Tarkomassa® ou outra regularização.
- Não utilizar Tarkoblock® sobre superfície com presença de água.
- Não fracionar o produto (utilizar componentes A e B em sua totalidade).

11. Tarkoprimer®

O Tarkoprimer® é um primer acrílico a base de água com partículas de quartzo e sem solvente, para substratos porosos e não-porosos em áreas internas, tais como:

- Contrapiso de cimento ou laje de concreto;
- Piso cerâmico ou porcelanato;
- Piso de granito sem aplicação de cera ou resina;
- Contrapiso com aplicação prévia de Tarkoblock®;
- Após a aplicação do Tarkoprimer®, deve-se utilizar a Tarkomassa® indicada para a necessidade do local.

Ele nivela a absorção da base e cria uma camada de aderência sobre o Tarkoblock® para posterior aplicação da Tarkomassa®.

Siga as etapas de aplicação do Tarkoprimer®:

a. Remova vestígios de gesso, massa, gordura ou outro tipo de sujeira.

b. Remova o pó com uma vassoura de pelo e rodo com pano úmido.

c. Homogenize o produto em um recipiente limpo e estanque com um misturador mecânico.

d. Aplique o Tarkoprimer® em uma camada contínua com o rolo e deixe secar. O produto é apresentado na tonalidade azul, após aplicado e seco, o filme formado torna-se translúcido.

e. Tarkoprimer® deve ser aplicado em 1 demão, sem diluição, sobre bases não absorventes (Tarkoblock®, cerâmica, pedra natural e granilite) e em 2 demãos sobre bases porosas e contrapisos cimentícios, diluído 1:1 com água limpa na 1ª demão, e sem diluição na 2ª demão.

f. Caso tenha aplicado o Tarkoblock® no contrapiso, aguarde até 24 horas para aplicar o Tarkoprimer®. Para aplicação posterior da Tarkomassa®, aguarde a secagem total do produto, que pode variar de 2 até 12 horas dependendo da temperatura e da umidade do ambiente. Não aplique a Tarkomassa® se o Tarkoprimer® ainda não estiver completamente seco ou se o tempo de aplicação tiver excedido 24 horas, pois a performance do produto será comprometida.

Obs.: O produto em seu estado líquido pode ser limpo com água.

12. Tarkomassa® Preparação

A função desta massa é corrigir a aspereza do contrapiso. **Esta massa não corrige grandes irregularidades, como ondulações ou depressões.** Consulte nosso Departamento Técnico para mais informações.

Siga as etapas de aplicação da Tarkomassa® Preparação:

- a. Lixe o contrapiso com lixadeira elétrica ou lixa manual para ferro (grana 60).
- b. Remova a poeira com aspirador de pó ou vassoura e rodo com pano úmido.
- c. Em caso de contrapiso poroso ou com baixa porosidade, aplique antes o Tarkoprimer® conforme indicação da embalagem.
- d. Use um recipiente estanque e limpo (ex.: balde) e homogenize a mistura com um misturador mecânico. Misture todo o conteúdo de um saco com a quantidade de água indicada na marcação da embalagem (litros/saco), que pode variar em + ou - 5%, evitando, assim, problemas de dosagem.
- e. Aplique o produto sobre a base e realize o seu espalhamento com uma desempenadeira lisa para garantir todo o recobrimento da área. O material preparado, deve ser utilizado em no máximo, 60 minutos após sua mistura com água. Caso a massa endureça, não adicione água. Misture novamente.
- f. Após a secagem de cada demão, usar uma lixa ferro grana 120 até atingir uma condição lisa e plana.
- g. Remova o pó e aplique a segunda demão. Avalie a necessidade de uma terceira demão antes de iniciar a instalação.

IMPORTANTE: em áreas de tráfego de empilhadeiras ou carrinhos de transporte, não recomendamos a aplicação da Tarkomassa® Preparação.

13. Tarkomassa® Fastplan

A Tarkomassa® Fastplan é uma massa de preparação espatulada com secagem rápida, indicada para regularização da absorção do contrapiso (em camadas finas, com o máximo de 3mm de espessura total) e reparos pontuais com até 25mm de profundidade, misture manualmente 3 partes da massa para 1 parte de água. A Tarkomassa® Fastplan não corrige ondulações.

Siga as etapas de aplicação da Tarkomassa® Fastplan:

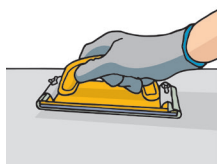
- a. Lixe o contrapiso com lixadeira elétrica ou lixa manual para ferro (grana 60).
- b. Remova a poeira com aspirador de pó ou vassoura e rodo com pano úmido.
- c. Misture 4kg da Tarkomassa® Fastplan com a proporção de água limpa indicada na marcação lateral (litros/saco) da embalagem, que pode variar em + ou - 5%.

- d. Use um recipiente estanque e limpo (ex.: balde) e homogenize a mistura com um misturador mecânico. Misture todo o conteúdo de um saco com a quantidade de água indicada, evitando, assim, problemas de dosagem.
- e. Reparos pontuais com até 25mm de profundidade, misture manualmente 3 partes da massa para 1 parte de água.
- f. Aplique o produto sobre a base e realize o seu espalhamento com uma desempenadeira lisa para garantir todo o recobrimento da área. O material preparado deve ser utilizado em, no máximo, 15 a 20 minutos após sua mistura com água. Caso a massa endureça, não adicione água. Misture novamente.
- g. Após a secagem de 2 horas, faça o lixamento com uma lixa ferro grana 120 até atingir uma condição lisa e plana.
- h. Remova o pó e aplique a segunda demão. Avalie a necessidade de uma terceira demão.

14. Tarkomassa® Autonivelante

Para regularizações e correção de ondulações até 10mm, recomendamos a utilização da Tarkomassa® Autonivelante, que não requer lixamento, possui secagem rápida e excelente resistência mecânica. Verifique a embalagem do produto para saber o rendimento e diluição.

Siga as etapas de aplicação da Tarkomassa® Autonivelante:



- a. Lixe o contrapiso com lixadeira elétrica ou lixa manual para ferro (grana 60).



- b. Remova a poeira com aspirador de pó ou vassoura e rodo com pano úmido.

c. Contrapisos porosos ou com baixa porosidade, cerâmico, pedra ou aplicação sobre Tarkoblock®, aplique antes o Tarkoprimer®, conforme indicação da embalagem.

d. Use um recipiente estanque e limpo (ex.: balde) e homogenize a mistura com um misturador mecânico. Misture todo o conteúdo de um saco com a quantidade de água indicada na marcação da embalagem (litros/saco), que pode variar em + ou - 5%, evitando, assim, problemas de dosagem.



- e. Despeje o produto no contrapiso e ajude a regularização com uma desempenadeira dentada ou rodo com lâmina dentada na espessura desejada.

ATENÇÃO: em casos de pisos modulares com dimensões superiores a 900x900mm, é obrigatório o uso da Tarkomassa® Autonivelante.

- f. Passe o rolo fura-bolhas para remover as bolhas que possam se formar durante a aplicação.
- g. Após a secagem, verifique se há imperfeições. Se necessário, use uma lixa 120 ou mais fina.
- h. Remova o pó antes de iniciar a instalação.
- i. Em caso de sobreposição de camada da Tarkomassa® Autonivelante, aplicar antes o Tarkoprimer®.
- j. Espessura final até 30mm, com no máximo 3 camadas de 10mm cada, (respeitando o tempo de secagem entre demãos).

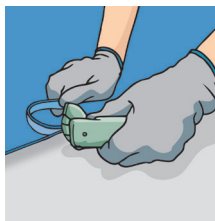
Obs.: Conforme as diretrizes da NBR 14917, a medição de umidade da base é indispensável. A instalação segura do piso vinílico requer um índice máximo de 2,5% de umidade ou, alternativamente, 75% de umidade relativa pelo método ASTM F2170.

15. FERRAMENTAS

A utilização das ferramentas corretas é imprescindível para uma instalação de qualidade. Sem elas não é possível obter o resultado especificado pela Tarkett e esperado pelo cliente. Ferramentas como: rolo fura-bolha, sapato de prego, batedor de massa, desempenadeira, lâmina dentada A4, rolo de pintura para eliminar os dentes da desempenadeira, estilete, régua de aço flexível, lixadeira elétrica para contrapiso, soprador térmico, espátula, trena, vassoura, lixa n° 60, lápis, compressor manual (madeira revestida), rolo compressor de 50 kg e outras, são primordiais para a instalação dos revestimentos.



16. REFILE DE BORDAS (MANTAS)



Devido ao processo de armazenamento vertical, as bordas das mantas sofrem naturalmente pequenos danos, como amassamentos ou impregnação de sujeira. Por isso, devem ser refileadas em pelo menos 1cm para melhorar a segurança da solda (fria ou quente). Este processo pode ser feito com um corta bordas ou com estilete, auxiliado por uma régua de metal.

IMPORTANTE:
não refilear pisos
com estampas
em módulos.

17. ADESIVO

17.1. Condições climáticas

Siga as recomendações contidas na embalagem do adesivo:

- A instalação do seu piso vinílico deve ser realizada em local coberto, fechado, ventilado e com temperatura ambiente entre 15°C e 27°C. A umidade relativa do ar durante a instalação deve ser entre 30 e 60%.
- É necessário manter a mesma temperatura e umidade por pelo menos 72 horas após a instalação.
- Caso o clima esteja muito frio ou muito quente, é recomendado o uso de aquecedores ou ar-condicionado ajustados na temperatura para que seja feita uma instalação perfeita.

17.2. Aplicação

Siga as recomendações contidas na embalagem do adesivo:

- Identifique no certificado de garantia do produto ou em nosso site o adesivo correto para sua aplicação. Caso tenha dúvidas, entre em contato com nosso departamento técnico.
- Se um adesivo não recomendado for utilizado, este poderá causar danos às propriedades do produto, além da perda da garantia dada pela Tarkett.

- O adesivo deve estar bem homogeneizado antes de sua utilização. Utilize para isso uma régua plástica ou de metal própria para homogeneização de líquidos.

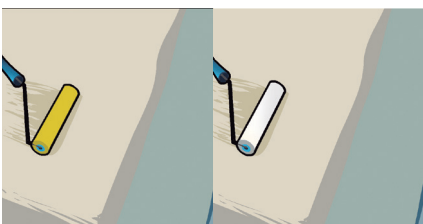
Atenção: Não utilizar haste e misturador mecanizado, na homogeneização do adesivo.



- a. Começando do eixo marcado previamente e utilizando uma desempenadeira dentada A4, espalhe o adesivo seguindo as informações de rendimento para cada tipo de produto.



- b. Os movimentos devem ser circulares, com cuidado para não utilizar adesivo em excesso.
- c. Lembre-se de espalhar adesivo em uma área possível de instalação em até 30 minutos. Após esse período, a aderência do piso poderá ficar comprometida.



- d. Utilize rolo de espuma ou de lã de pelo baixo para minimizar as marcas dos dentes da desempenadeira e certifique-se de que este seja resistente a solventes.

Obs.: este procedimento não deve ser feito se o produto a ser instalado é do tipo LVT.

- e. Em pisos elevados, o adesivo Tackfix® de tack permanente deve ser aplicado diretamente com rolo de espuma/ rolo de lã de pelo baixo (não utilize desempenadeira dentada). O tempo de tack desse tipo de adesivo é de, aproximadamente, 40 minutos. Observe a secagem total do adesivo até a sua transparência para a aplicação do piso, sob pena de ter uma aderência permanente.



- f. Verifique o tack do adesivo após 15 minutos da aplicação. Se houver pega, mas os dedos ficarem limpos, inicie a aplicação do produto. Se o adesivo ainda estiver úmido e a instalação for iniciada, poderão ocorrer bolhas ou descolamento.

IMPORTANTE:

- Priorize a aplicação de Fita Dupla Face Telada, principalmente em situações em que o adesivo de duplo contato não seja recomendado ou tenha restrições de uso, como em formulações sem toluol.
- Não recomendamos a utilização de adesivo de duplo contato (base solvente) para colagem na junção das soldas de mantas homogêneas e heterogêneas. O pigmento presente nesse tipo de adesivo causa amarelamento na superfície do revestimento.

ATENÇÃO: adesivos à base de solvente são inflamáveis. A utilização deste material na obra depende da aprovação prévia do responsável técnico. Evite qualquer fonte de ignição, não fume durante a aplicação e mantenha o ambiente sempre bem ventilado.

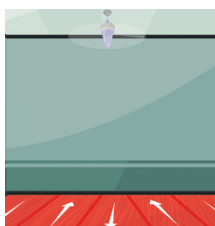
- Se a quantidade de adesivo recomendada não for seguida, o adesivo será incapaz de fazer com que o produto seja colado. Siga sempre as recomendações da embalagem do adesivo.
- O tempo de secagem total do adesivo é de, aproximadamente, 7 dias (consulte a embalagem). Não lave o piso antes desse período, evitando, assim, que o produto descole.

INSTALAÇÃO DE PISO VINÍLICO EM MANTAS

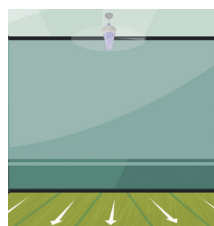
IMPORTANTE

- a. Certifique-se de que esteja trabalhando com o mesmo número de lote e rolos consecutivos em uma mesma área. A garantia dada pela Tarkett exclui reposição do produto caso a instalação tenha sido realizada com lotes diferentes.
- b. Guarde as etiquetas de todas as embalagens que utilizar até o término da instalação e entregue-as ao responsável pela obra.
- c. Verifique se o adesivo ainda está úmido ou se o tack já tiver passado. Não instale o produto nessas condições.
- d. Lembre-se de deixar as mantas abertas e esticadas por um período mínimo de 24 a 48 horas antes da instalação para que as marcas do rolo possam assentar.
- e. Após ter realizado o refile de bordas, limpe o verso das mantas para remover qualquer vestígio de pó, sujeira ou oleosidade.
- f. Verifique a planta de distribuição de mantas para identificar o sentido de instalação, aproveitamento, emendas de topo e percentual de perda. Esta planta deve ser fornecida pelo responsável da obra e aprovada por ele.
- g. Planeje a distribuição das mantas para que as emendas não sejam coincidentes com vãos, portas, escadas ou eixo central de corredores. Caso isso ocorra, deverá haver aprovação do responsável pela obra antes do início dos trabalhos.

Lembre-se de que não deverá existir projeto com emenda de topo para estampas direcionais.



h. Para estampas (sem módulos), o sentido de instalação das mantas deve ser invertido, respeitando o número sequencial dos rolos. (Evitando assim alguma variação da cor).



i. Para estampas com módulos, os rolos devem ser instalados em sequência e na mesma direção.

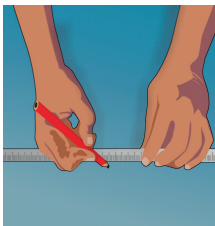


j. Caso a instalação seja com rodapé curvo, lembre-se de deixar uma sobra da manta nas bordas próximas às paredes e de acordo com o tamanho do rodapé previsto em projeto. O suporte curvo e o arremate de rodapé deverão ser colados com adesivo de duplo contato sem toluol previamente à instalação das mantas.

18. INICIANDO A INSTALAÇÃO

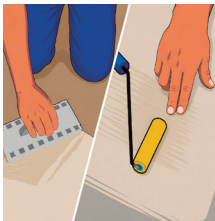
18.1. MARCAÇÃO DO EIXO

Com a definição do sentido de distribuição das mantas em um croqui do ambiente, marque o eixo de início da instalação. Com giz de linha ou lápis, auxiliado por uma régua de metal, disponha o produto (sem adesivo ainda) até a parede. Meça o espaço que sobrou e, caso necessário, desloque o ponto inicial da instalação.



18.1.1. O alinhamento deve ser feito a 1,95m da parede, caso o projeto não tenha rodapé hospitalar. Se houver, considere o tamanho do rodapé e reduza a medida na marcação. Por exemplo, para um rodapé de 10cm, considere 1,85m para a marcação do eixo.

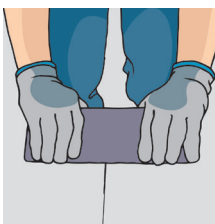
18.1.2. Puxe a manta para trás, até sua metade, sobrepondo a outra parte. Cuidado para não formar vincos pois isso poderá inutilizar o material.



18.2. Aplique o adesivo a 5cm do eixo, na sequência passe o rolo de espuma para minimizar os dentes da desempenadeira e aguarde o tempo de tack.

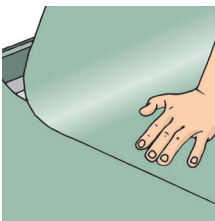


18.3. Desdobre a manta para cima do adesivo trabalhando na direção da parede e respeitando o eixo previamente marcado.

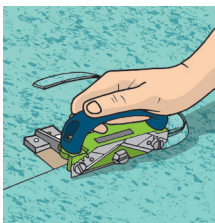


18.4. Utilize a madeira revestida com carpete para evitar bolhas de ar. Na sequência, pressione a manta com o rolo compressor.

18.5. Caso o produto possua estampa de madeira ou módulo, lembre-se de alinhar o desenho deixando uma sobra no início da próxima manta.



18.6. Posicione a segunda manta sobrepondo 3cm de sua borda na manta anterior (para estampas de madeira ou módulos não faça a sobreposição das bordas).



18.7. Corte a borda sobreposta com o auxílio do cortador de juntas Linocut. Regule a ferramenta para evitar que a emenda fique demasiadamente justa. Você poderá, também, utilizar um estilete e régua de metal. Remova as sobras.

18.8. Passe o adesivo na área da segunda manta por debaixo da borda da primeira e aguarde o tempo de tack para finalizar a colagem.

18.9. Repita o mesmo procedimento de instalação com as próximas mantas (desdobre em duas partes e pressione).



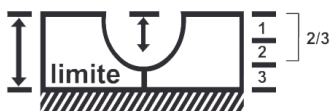
18.10. Finalize com a aplicação do rolo compressor de 50kg.

19. SOLDA QUENTE

- Lembre-se de verificar se o cordão de solda (solda quente) está previsto em projeto. Normalmente utilizamos solda quente em mantas vinílicas em áreas comerciais para evitar que a água utilizada durante a limpeza penetre no contrapiso, parede ou por debaixo da manta. A solda quente é obrigatória em emendas de mantas e placas condutivas.
- A solda fria também pode ser utilizada em mantas comerciais heterogêneas instaladas em áreas de tráfego leve ou moderado, desde que isso esteja pré-acordado com o responsável pela obra. **Instalações em áreas de saúde sempre devem ter solda quente.**

19.1. Fresagem

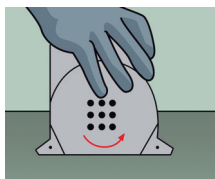
Antes da solda quente é necessário efetuar a fresagem nas emendas das mantas. Sem essa etapa o cordão de solda não irá se fundir ao piso e a emenda ficará aberta.



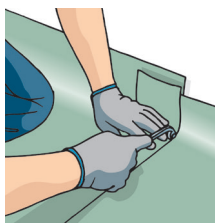
- A profundidade da fresagem depende da espessura do produto a ser soldado e do diâmetro do cordão de solda que será utilizado.
- Tenha cuidado para não fazer uma cavidade muito profunda - ela deve ser no máximo 2/3 da espessura total do produto. Isso é muito importante para garantir resistência apropriada e uma boa junção do cordão de solda com o produto.



- Nunca utilize estilete para abrir a cavidade da solda.



- 19.1.1.** Utilize sempre a fresa elétrica para assegurar uma cavidade uniforme e de seção circular. A fresa em paredes deve ser feita com fresador manual tipo "L".



- 19.1.2.** A fresa manual com lâmina "U" pode ser utilizada em locais de difícil acesso como paredes, rodapés ou no piso próximo à parede.

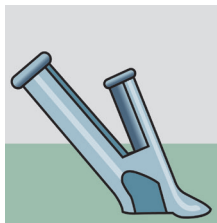
- 19.1.3.** Remova todas as impurezas causadas pela fresagem.

- 19.1.4.** Aspire o pó de todos os chanfros cuidadosamente.

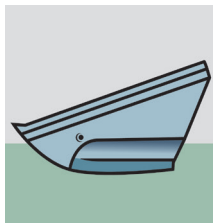
19.2. Aplicação da solda

- Aguarde sempre no mínimo 12 horas após a instalação para iniciar a soldagem, garantindo que o adesivo esteja seco.
- As juntas devem estar bem fechadas, tocando as extremidades umas das outras, sem estarem comprimidas ou demasiadamente abertas.

- Verifique se o cordão de solda está de acordo com o especificado em projeto.
- Utilize somente soldador elétrico de qualidade profissional, que manterá a temperatura durante o trabalho.
- O soldador deve estar a uma temperatura de aproximadamente 470°C, dependendo da temperatura ambiente.



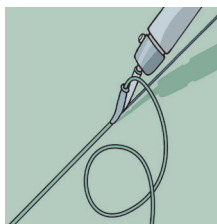
- Use bico de solda rápida de 4,5mm quando o cordão de solda for de 4mm.



- Lembre-se de utilizar bico borboleta em mantas heterogêneas, evitando, assim, que o calor do soldador deixe as bordas do piso queimadas ou revestimento com brilho.

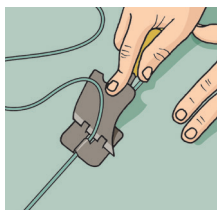
19.2.1. Corte o cordão de solda no comprimento total da junta, depois divida-o em duas partes.

19.2.2. Inicie a solda em uma das extremidades da cavidade a uma velocidade constante de 2,0m/min para produtos heterogêneos e 1,5m/min para produtos homogêneos.

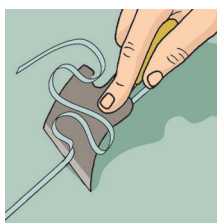


19.2.3. A ponta do soldador deverá estar sempre paralela em relação ao piso ou revestimento, garantindo que o cordão se funda efetivamente.

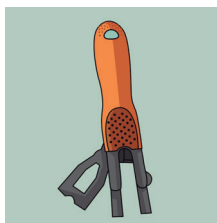
19.2.4. Repita o mesmo procedimento na outra metade, iniciando na parede oposta e finalizando no centro. Sobreponha os cordões aproximadamente 2cm no ponto de encontro.



19.2.5. Aproximadamente 10 minutos após a soldagem, apare o excedente da solda com a faca meia-lua e a guia de aparar, fazendo movimentos contínuos.



19.2.6. Em seguida, com o cordão totalmente frio, faça o acabamento final usando somente a faca meia-lua.



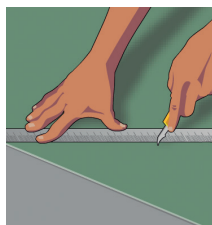
19.2.7. Podendo utilizar também a ferramenta Guia de aparar 2 x 1.

20. SOLDA FRIA

- Lembre-se que a solda fria deverá ser efetuada somente em áreas residenciais ou comerciais de tráfego leve ou moderado (exceto áreas de saúde), em mantas heterogêneas, desde que pré-acordada com o responsável pela obra.
- Aguarde sempre, no mínimo, 12 horas após a instalação para iniciar a soldagem, garantindo que o adesivo esteja seco.
- As juntas devem estar bem fechadas, tocando as extremidades umas das outras, sem estarem comprimidas ou demasiadamente abertas.



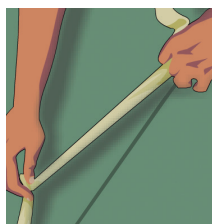
20.1. Cole uma fita crepe de 5cm de largura na emenda das mantas.



20.2. Com auxílio de um estilete corte a fita crepe exatamente na emenda das mantas.



20.3. Insira o bico aplicador, aperte a bisnaga de Selanfix® e aplique a solda, mantendo uma velocidade constante. Se houver uma falha, aplique o produto somente neste local.

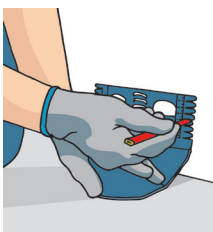


20.4. Terminado o período de secagem (10 minutos) remova a fita crepe e descarte-a.

21. RODAPÉS CURVOS

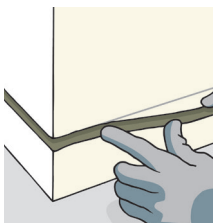
Os rodapés curvos devem ser feitos com o auxílio de um suporte curvo Tarkett e o aquecimento do material com soprador térmico, formando um ângulo de 45°. São finalizados com o arremate de rodapé.

O suporte curvo facilita a manutenção do piso e garante excelente higienização. Lembre-se que ele deve ser instalado antes da manta, com fita adesiva dupla face telada.



a. Com o auxílio de uma régua de metal ou do marcador de rodapé, trace na parede a altura do rodapé prevista em projeto.

b. Corte as mantas no tamanho correto simulando a curva do rodapé.



c. Utilizando fita adesiva dupla face telada, cole o arremate de rodapé sobre a linha demarcada. Aguarde sua total secagem para iniciar o encaixe da manta.

d. A fita adesiva dupla face telada deve ser aplicada no verso da manta antes da sua aplicação (exceto em mantas heterogêneas), exatamente na área das bordas que serão usadas para a formação do rodapé.



e. Depois de instalar as mantas, aplique a fita adesiva dupla face telada na área de colagem da parede e por cima do suporte curvo (exceto se estiver instalando mantas heterogêneas). Aguarde o tack e molde a manta encaixando a borda na aba do arremate de rodapé com o auxílio de uma chave de fenda.

21.1. Término do rodapé em ângulo

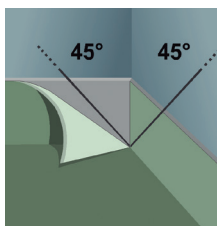
21.1.1. Ângulo interno



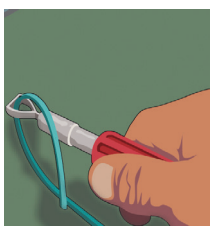
a. Remova o excesso de material iniciando da quina a pelo menos 5mm do chão.



b. Pressione o produto em direção à quina usando um rodízio ou bico alisador de solda.

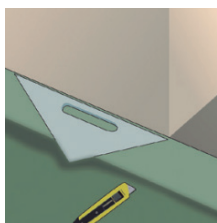


c. Faça um corte de 45° utilizando o molde de ângulo 90°. Faça a fresa, cole as abas soltas e aplique a solda.

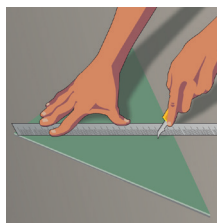


d. Corte o excesso do cordão de solda com o cabo exato e lâmina interna redonda.

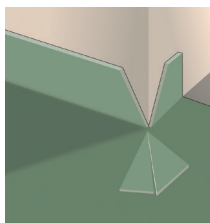
21.1.2. Ângulo externo



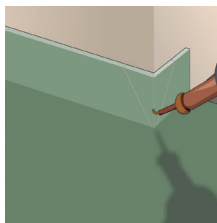
a. Faça um corte de 45° em cada lado da quina utilizando o molde de ângulo 90° e remova o excesso de material. Lembre-se de iniciar a 5mm do chão.



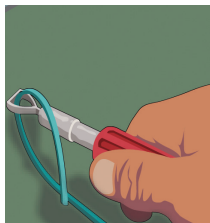
b. Corte uma peça triangular do tamanho da área a ser preenchida, utilizando o molde de ângulo triangular.



c. Faça uma cavidade no verso do triângulo para fazer a dobra com perfeição, aplique o adesivo e pressione a peça no espaço.



d. Após a secagem do adesivo, fresar e soldar os ângulos de 45°.



e. Corte o excesso do cordão de solda com o cabo exato e o auxílio de uma lâmina externa quadrada.

21.2. Término do rodapé curvo junto às guarnições

Este método propiciará acabamento uniforme e sem extremidades expostas. Também pode ser usado onde as guarnições dos batentes ainda não tiverem sido instaladas.

- a. Corte o suporte curvo diagonalmente cerca de 3cm a 5cm a partir do topo para a base. Corte a parte posterior dos suportes de modo que se ajustem uniformemente à parede.
- b. Cole o suporte à parede com fita adesiva dupla face telada.
- c. Instale o piso normalmente, seguindo o procedimento de corte do rodapé (ver item 21).
- d. Vede os acabamentos do piso nas guarnições com silicone utilizando aplicador profissional para não deixar excessos.

22. TÉRMINO DA INSTALAÇÃO

22.1. Remova todo o pó do piso/revestimento e descarte os recortes limpos (sem massa ou adesivo) nos bags do programa ReStart®. Os recortes sujos de massa ou adesivo devem ser descartados de acordo com a legislação do local da obra.

22.2. Recolha e armazene em local seguro todas as sobras de material, inclusive de adesivo (mesmo que a embalagem tenha sido aberta), e peça a conferência do responsável pela obra.

22.3. Ao considerar o trabalho pronto tenha o aval do responsável pela obra de que a instalação foi feita de acordo com o projeto e que seu serviço está realmente finalizado.

22.4. Entregue as etiquetas de lote ao responsável pela obra para que ele possa arquivá-las em caso de continuação da obra ou ativação da garantia.

22.5. Proteja o piso ou peça ao responsável pela obra para que o faça, evitando assim danos ao produto já instalado.



INSTALAÇÃO DE PISO VINÍLICO - PLACAS

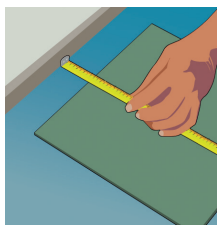
IMPORTANTE

- a. Certifique-se de que esteja trabalhando com o mesmo número de lote e sequência de caixas em uma mesma área. A garantia dada pela Tarkett exclui reposição do produto caso a instalação tenha sido realizada com lotes diferentes.
- b. Guarde as etiquetas de todas as embalagens que utilizar até o término da instalação.
- c. Verifique se o adesivo ainda está úmido ou se o tack já tiver passado. Não instale o produto nestas condições.
- d. Lembre-se de aclimatar o produto por um período mínimo de 24 a 48 horas antes da instalação.
- e. A instalação de pisos vinílicos deve ser realizada em ambiente coberto, fechado, devidamente ventilado e com controle de temperatura e umidade. Recomenda-se que a temperatura ambiente esteja entre 15°C e 27°C e a umidade relativa do ar entre 30% e 60% durante todo o processo de instalação. Após a instalação, as mesmas condições ambientais devem ser mantidas, a fim de garantir **a estabilização dimensional do material, adequada cura dos adesivos (quando aplicável) e desempenho do revestimento ao longo do tempo.**
- f. Verifique a planta de paginação para identificar se o produto será instalado de forma regular, diagonal ou se há desenhos/recortes. Esta planta deve ser fornecida pelo responsável da obra e aprovada por ele.
- g. Planeje a distribuição das placas evitando recortes estreitos na entrada do ambiente. Caso isso ocorra, deverá haver aprovação do responsável pela obra antes do início dos trabalhos.
- h. Na instalação de pisos LVT, é obrigatório seguir a direção das setas indicadas no verso das régua/placas e instruções da caixa do produto. Na instalação de pisos Paviflex, os shades não podem ser misturados durante a instalação e, a numeração sequencial do lote está indicada no campo "batch", conforme numeração dos paletes. Obs.: Inverta o sentido das placas para evitar distorções de tonalidade e proporcionar um alinhamento perfeito.

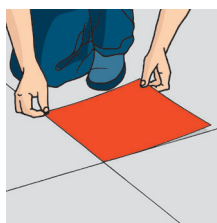
23. INICIANDO A INSTALAÇÃO

23.1. MARCAÇÃO DO EIXO

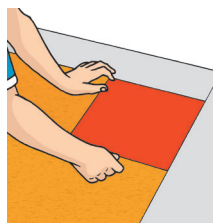
Com a definição do sentido de distribuição das placas em um croqui do ambiente, marque o eixo de início da instalação. Com giz de linha ou lápis, auxiliado por uma régua de metal, disponha o produto (sem adesivo ainda) até a parede. Meça o espaço que sobrou e, caso necessário, desloque o ponto inicial da instalação.



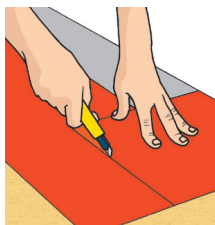
23.1.1. Para marcar o eixo na instalação de placas, o primeiro passo é definir a parede de início da instalação, conforme a paginação. Depois, meça a largura da placa, desconte 5 centímetros e trace uma linha paralela à parede.



23.2. Comece a colocação das placas a partir do ponto demarcado e distribua sempre duas fileiras, observando se os encontros dos cantos estão ajustados.

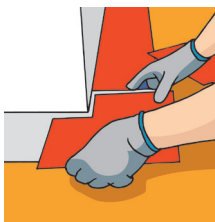


23.3. Instale as placas, realizando na sequência os recortes.

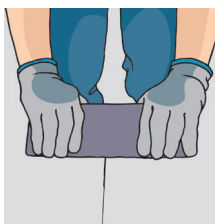


23.4. Distribua placas soltas sobre as últimas coladas (próximas às paredes), encoste-as na parede e com um estilete copie os recortes. Dobre a placa para trás e encaixe no espaço correto. Repita este procedimento ao longo de todas as paredes.

ATENÇÃO: A fim de assegurar o perfeito encontro com os cortes originais de fábrica, recomenda-se a utilização de guilhotinas em ambas as etapas do processo: nos cortes operacionais do dia a dia e nas aplicações que exigem execução em ângulo e maior precisão.



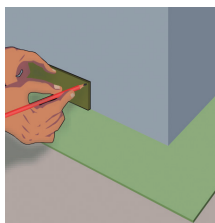
23.5. Nas quinas faça o risco para copiar uma placa e depois mude a placa de lugar sem mudar a sua posição para copiar a outra parede.



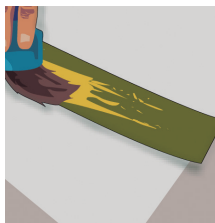
23.6. Ao finalizar, pressione as placas com uma madeira revestida com carpete ou rolo compressor de 50kg (exceto para a Linha Paviflex®) para que fiquem bem aderidas ao contrapiso.

24. INSTALAÇÃO DO RODAPÉ (PLANO, CURVO OU DE SOBREPOR)

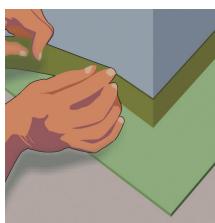
24.1. Para marcar a altura do rodapé na parede use um pedaço do próprio rodapé como gabarito.



24.2. Faça um pequeno corte nas pontas desse gabarito para apoiar o lápis. Encoste o lápis no gabarito e puxe-o junto ao piso, contornando as paredes.



24.3. Aplique a fita adesiva dupla face telada nas paredes (que devem estar limpas e livre de pó) e cole o rodapé encostando a parte superior junto à linha e depois encaixe a parte de baixo.



24.4. Pressione o rodapé com as mãos para melhor aderência.

24.5. Faça, sempre que possível, as emendas dos rodapés nos cantos. Encoste a ponta do outro rodapé na parede junto ao canto. Com auxílio de um pedaço de rodapé, passe o estilete fazendo um risco e copiando o esquadro da outra parede. Corte neste risco e faça um corte de 45° na parte inferior do rodapé, ajuste no canto e depois pressione com as mãos.

25. TÉRMINO DA INSTALAÇÃO

25.1. Remova todo o pó do piso e descarte os recortes limpos (sem massa ou adesivo) nos bags do programa ReStart® (exceto linha iQ Toro SC). As caixas de papelão devem ser enviadas a uma usina ou cooperativa de reciclagem. Os recortes sujos de massa ou adesivo devem ser descartados de acordo com a legislação do local da obra.

25.2. Recolha e armazene em local seguro todas as sobras de material, inclusive de adesivo (mesmo que a embalagem tenha sido aberta), e peça a conferência do responsável pela obra.

25.3. Ao considerar o trabalho pronto tenha o aval do responsável pela obra de que a instalação foi feita de acordo com o projeto e que seu serviço está realmente finalizado.

25.4. Entregue as etiquetas de lote ao responsável pela obra para que ele possa arquivá-las em caso de continuação da obra ou ativação da garantia.

25.5. Proteja o piso ou peça ao responsável pela obra para que o faça, evitando, assim, danos ao produto já instalado.

25.6. Separe as sobras de pisos que não estejam contaminadas com adesivo ou massa e descarte em um ponto de coleta.



INSTALAÇÃO DE PISO VINÍLICO EM RÉGUAS - LVT

IMPORTANTE

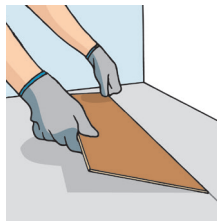
- a. Certifique-se de que esteja trabalhando com produtos da mesma tonalidade em uma mesma área.
- b. No caso de réguas padrão madeira, sugerimos que abra as caixas e misture as peças antes da instalação. Como as réguas são diferentes umas das outras e não possuem cor uniforme, caso exista uma pequena diferença de nuance, ela não será percebida. Para padrões mesclados, serão encontradas tonalidades distintas dentro da mesma caixa. A instalação deverá prosseguir com o espalhamento das réguas, evitando a formação de blocos de cores.
- c. Guarde as etiquetas de todas as embalagens que utilizar até o término da instalação e entregue-as ao responsável pela obra.
- d. Verifique se o adesivo ainda está úmido ou se o tack já tiver passado. Não instale o produto nestas condições.
- e. Lembre-se de aclimatar o produto por um período mínimo de 24 a 48 horas antes da instalação.
- f. Mantenha as caixas na posição horizontal e em superfície plana para evitar que as réguas fiquem deformadas.
- g. Verifique a planta de paginação para identificar se o produto será instalado de forma regular, diagonal ou se há desenhos/recortes. Esta planta deve ser fornecida pelo responsável da obra e aprovada por ele.
- h. Planeje a distribuição das réguas evitando recortes estreitos na entrada do ambiente. Caso isso ocorra, deverá haver aprovação do responsável pela obra antes do início dos trabalhos.
- i. Atenção aos desenhos das réguas, evitando que duas réguas de mesmo padrão sejam instaladas uma ao lado da outra.
- j. Na instalação, é obrigatório seguir a direção das setas indicadas no verso das réguas.
- k. A instalação de pisos vinílicos deve ser realizada em ambiente coberto, fechado, devidamente ventilado e com controle de temperatura e umidade. Recomenda-se que a temperatura ambiente esteja entre **15°C e 27°C** e a umidade relativa do ar entre 30% e 60% durante todo o processo de instalação. Após a instalação, as mesmas condições ambientais devem ser mantidas, a fim de garantir a **estabilização dimensional do material, adequada cura dos adesivos (quando aplicável) e desempenho do revestimento ao longo do tempo.**
- l. Verificar o sentido da entrada principal de luz natural.
A direção da instalação das réguas de LVT devem seguir conforme o projeto em cada ambiente, cores, dimensões, lote de fabricação e quantidade de desenhos, se houver.
(Caso o sentido da entrada principal de luz natural seja perpendicular à direção de instalação dos pisos, podem ser observadas diferenças de tons entre as réguas, ainda que seja do mesmo lote de fabricação).

Obs.: Conforme as diretrizes da NBR 14917, a medição de umidade da base é indispensável. A instalação segura do piso vinílico requer um índice máximo de 2,5% de umidade ou, alternativamente, 75% de umidade relativa pelo método ASTM F2170.

26. INICIANDO A INSTALAÇÃO

26.1. MARCAÇÃO DO EIXO

Com a definição do sentido de distribuição das placas em um croqui do ambiente, marque o eixo de início da instalação. Com giz de linha ou lápis, auxiliado por uma régua de metal, disponha o produto (sem adesivo ainda) até a parede. Meça o espaço que sobrou e, caso necessário, desloque o ponto inicial da instalação.



26.1.1. Para marcar o eixo, tome como base a parede de início da instalação, conforme paginação. Meça a largura da régua e trace uma linha paralela à parede, no mínimo 1cm menor que essa largura.

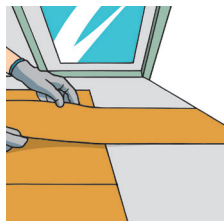
Obs.: para o piso vinílico clicado da linha Tech (SPC), siga o procedimento 29.

26.2. Comece a colocação das régua a partir do ponto demarcado.



26.3. A primeira régua da segunda fileira deve ser alinhada no meio da régua da fileira anterior, a 2/3 ou de forma desencontrada (corte mínimo em 30 cm) – lembre-se de confirmar o tipo da instalação com o responsável pela obra.

26.4. Instale as régua, realizando na sequência os recortes.



26.5. Distribua régua soltas sobre as últimas coladas (próximas às paredes), encoste-as na parede e com um estilete copie os recortes. Dobre a régua para trás, corte a sobra com o estilete golfinho e encaixe no espaço correto. Repita este procedimento ao longo de todas as paredes.

ATENÇÃO: A fim de assegurar o perfeito encontro com os cortes originais de fábrica, recomenda-se a utilização de guilhotinas em ambas as etapas do processo: nos cortes operacionais do dia a dia e nas aplicações que exigem execução em ângulo e maior precisão.



26.6. Nas quinas, faça o risco para copiar uma régua e depois mude a régua de lugar sem mudar a sua posição para copiar a outra parede.



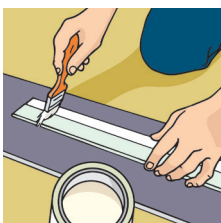
26.7. Ao finalizar, pressione as régua com uma madeira revestida com carpete ou rolo compressor de 50kg para que fiquem bem aderidas ao contrapiso.

26.8. Acabamento - Rodapé

a. Com uma serra de meia esquadria, corte as barras do rodapé nas medidas e ângulos das paredes. Mantenha o plástico protetor nas barras e só os retire após o corte.



b. Limpe bem cada barra e parede onde o rodapé será instalado.



c. Aplique o adesivo de duplo contato sem toluol nas paredes e nas barras. Aguarde o adesivo secar por aproximadamente 15 minutos. Caso preferir, pode utilizar fita VHB ou cola para rodapé para essa fixação.

d. Pressione bem contra a parede para a perfeita aderência e, se necessário, utilize a marreta de borracha para auxiliar.



e. Faça os acabamentos das emendas com massa acrílica ou a própria cola de rodapé. Remova o excesso com um pano úmido e limpo.

27. TÉRMINO DA INSTALAÇÃO

27.1. Remova todo o pó do piso e descarte os recortes limpos (sem massa ou adesivo) nos bags do programa ReStart® (exceto linha iQ Toro SC). As caixas de papelão devem ser enviadas a uma usina ou cooperativa de reciclagem. Os recortes sujos de massa ou adesivo devem ser descartados de acordo com a legislação do local da obra.

27.2. Recolha e armazene em local seguro todas as sobras de material, inclusive de adesivo (mesmo que a embalagem tenha sido aberta), e peça a conferência do responsável pela obra.

27.3. Ao considerar o trabalho pronto tenha o aval do responsável pela obra de que a instalação foi feita de acordo com o projeto e que seu serviço está realmente finalizado.

27.4. Entregue as etiquetas de lote ao responsável pela obra para que ele possa arquivá-las em caso de continuação da obra ou ativação da garantia.

27.5. Proteja o piso ou peça ao responsável pela obra para que o faça, evitando, assim, danos ao produto já instalado.

INSTALAÇÃO DE PISO CLICADO EM RÉGUAS - SPC

28. FERRAMENTAS PARA A INSTALAÇÃO



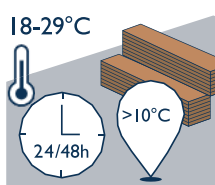
29. PREPARAÇÃO E INFORMAÇÕES IMPORTANTES ANTES DA INSTALAÇÃO

IMPORTANTE

Verifique a qualidade dos produtos fornecidos antes de prosseguir com os trabalhos de preparação.

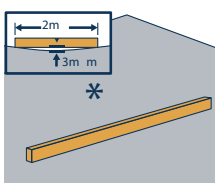
Não podem ser feitas reclamações sobre mercadorias que tenham sido cortadas ou colocadas no tamanho certo. A instalação deve ser feita no mesmo lote de produção para garantir a uniformidade de cor e desenho.

Para o desenho em madeira, recomendamos utilizar peças de no mínimo 3 caixas diferentes e misturá-las para não ficarem com o mesmo desenho umas ao lado das outras.



29.1 Aclimação: O piso vinílico clicado (SPC) deverá ser aclimatado, por um período mínimo de 24 a 48 horas, nos ambientes onde será instalado, de acordo com as condições detalhadas abaixo.

29.2 Condições de temperatura Ambiente: O piso vinílico clicado (SPC) deve ser instalado em temperatura ambiente, entre 18°C e 29°C. A temperatura da base sobre a qual o produto será instalado não deve ser inferior a 10°C.



28.3 Condição do contrapiso: A superfície deve ser nivelada, firme, limpa e não exposta à umidade ascendente. A tolerância máxima de planicidade é de 3 mm sob uma régua de metal de 2 m.

Consulte os contrapisos permitidos.

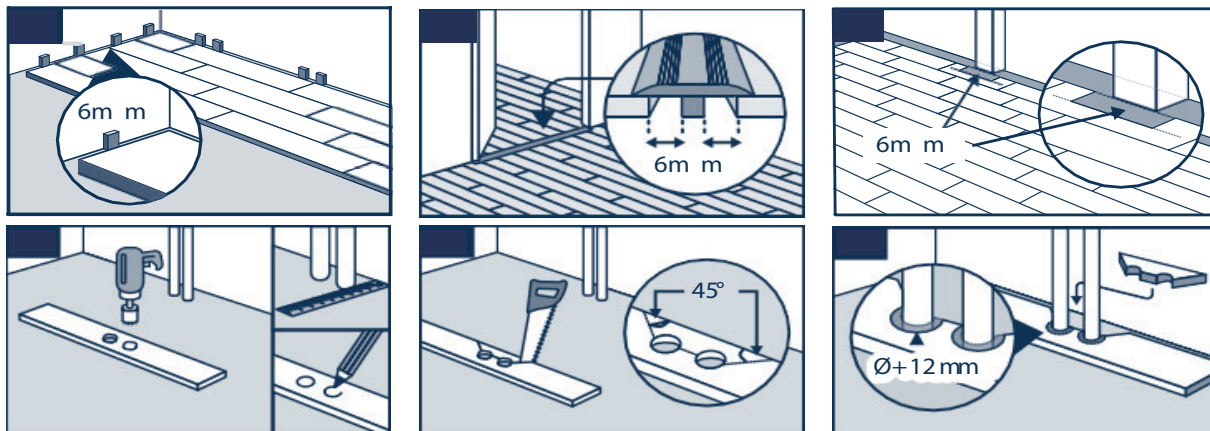
Não prosseguir com a instalação do piso vinílico clicado (SPC):

- Piso elevado.
- Mezanino.
- Cozinha.
- Áreas significativamente irregulares.
- Rachaduras no contrapiso.
- Contrapiso insuficientemente seco.
- Superfície insuficientemente firme, muito porosa ou muito áspera.
- Superfície contaminada, por ex. por óleo, cera, verniz ou resíduos de tinta.
- Diferença de nível entre o contrapiso e outros elementos estruturais.
- Temperatura inadequada do piso (abaixo de 10°C).

Contrapisos permitidos: É possível realizar a instalação sobre cerâmicas ou pedras bem niveladas e com rejunte até 3mm, sem necessidade de preparação prévia.

30. INICIANDO A INSTALAÇÃO

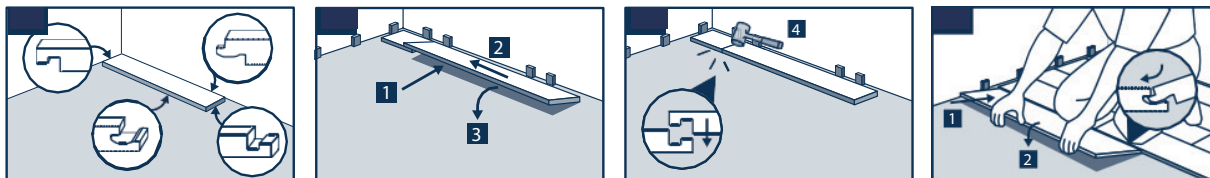
Usando um espaçador adequado, crie uma folga de expansão com pelo menos 6 mm de largura ao longo de todo o perímetro. **DICA:** Use sobras de piso como espaçadores. Mantenha também uma folga de 6 mm em relação a todos os acessórios do ambiente, como tubos, batentes de portas, etc. Em princípio, esta folga de expansão não deve ser preenchida com silicone, cabos elétricos ou outros itens.

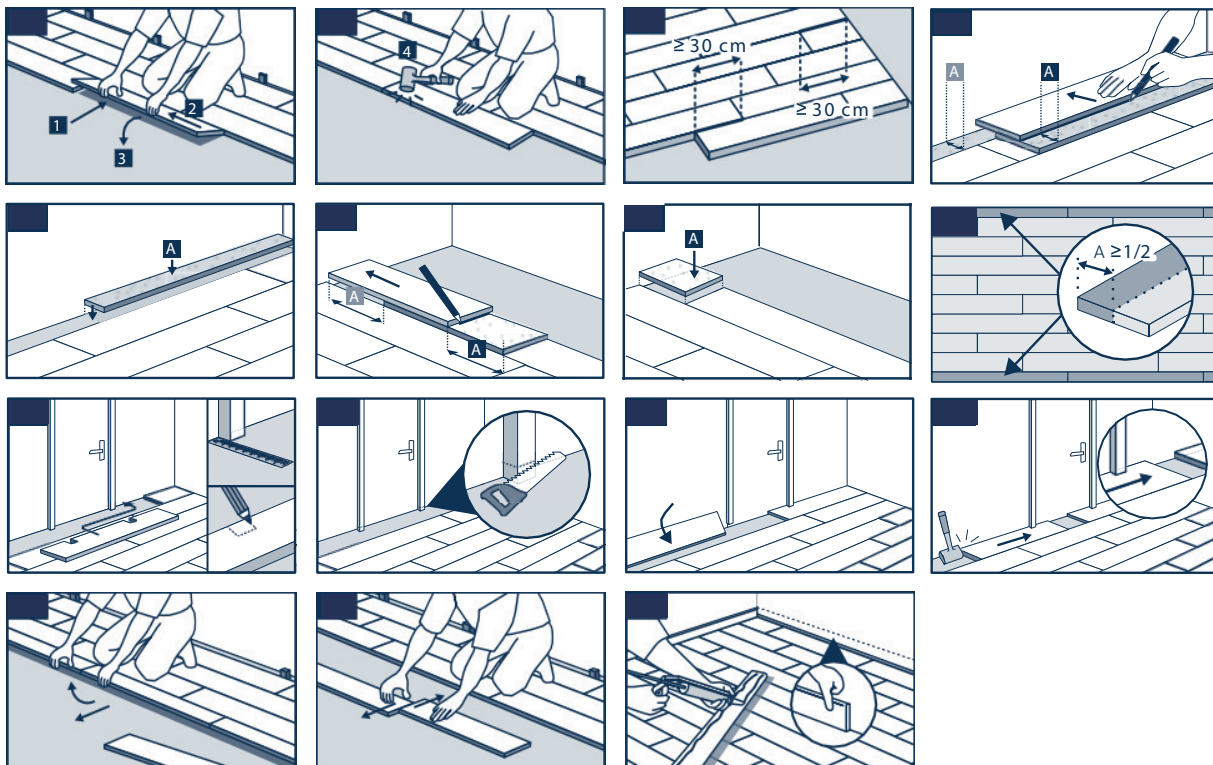


30.1. INSTALAÇÃO

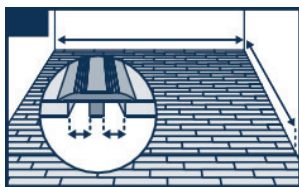
- a. Instale a primeira régula com o lado macho voltado para a parede e, em seguida, instale todas as outras régulas no mesmo modo, da esquerda para a direita.
- b. Certifique-se de que os encaixes estão colocados um sobre o outro de modo que o encaixe da fêmea e o encaixe do macho correspondam exatamente e trave-os batendo levemente com um martelo de borracha de cabeça branca, com o auxílio do bloco de batida/barra de tração.
- c. Para instalar a fileira seguinte, coloque a régula restante de pelo menos 30 cm de comprimento no encaixe fêmea da fileira já instalada em um ângulo de aproximadamente 30° e baixe-o na fileira anterior com uma leve pressão.
- d. Pegue a próxima régula, coloque-a também em um ângulo de aproximadamente 30° no sentido longitudinal da régula da primeira fileira já instalada, alinhe-a o mais próximo possível da extremidade da régula, previamente instalada e trave-a conforme descrito acima.
- e. Este método é então usado para instalar todas as outras linhas. Certifique-se de que as juntas finais estejam deslocadas em pelo menos 30 cm nas fileiras individuais para obter a melhor instalação.
- f. Para instalar a última fileira, a distância entre a parede e a fileira instalada é medida e transferida para a régula. A última fileira instalada deve ter o máximo possível de metade da largura de uma régula.

Lembre-se de deixar uma folga de expansão de pelo menos 6 mm de largura. Se a parede não for reta, é necessário cortar a primeira fileira, seguindo o perfil da parede com um riscador, para manter sempre o mínimo de espaço de expansão de 6 mm ao redor do ambiente.



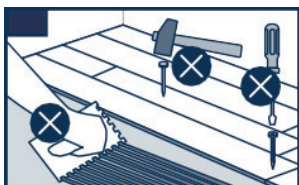
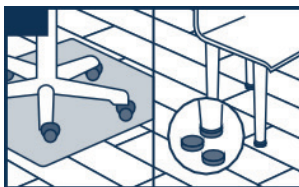


31. PERFIS DE EXPANSÃO NA ÁREA



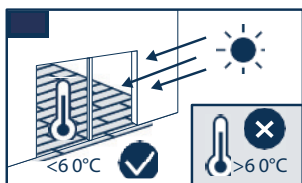
A folga de expansão deve ser de 1 mm por metro linear instalado com o mínimo de 6 mm e máximo de 12 mm. Ambientes com área ininterrupta de 400 m² podem se beneficiar de uma instalação sem juntas levando em conta o dobro da folga de dilatação (12 mm). Não exceda um comprimento de 20 metros lineares. Neste caso, se faz necessária, a utilização de perfis de expansão. Áreas da sala interrompidas por elementos verticais (colunas, paredes, caixilhos de portas, etc.) devem ser divididas utilizando uma folga de dilatação de pelo menos 6 mm ao mesmo nível destes elementos. Na instalação de rodapés, perfis de transição ou perfis finais, os rodapés ou perfis nunca devem ser fixados ao revestimento do piso.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA CONCLUIR A INSTALAÇÃO



- Remova todo o pó do piso e descarte os recortes limpos de SPC nacional (Ambienta Tech e Essence Tech), sem massa ou adesivo, nos bags do programa ReStart® (exceto linha iQ Toro SC). As caixas de papelão devem ser enviadas a uma usina ou cooperativa de reciclagem. Os recortes sujos de massa ou adesivo devem ser descartados de acordo com a legislação do local da obra.
- Remova todos os espaçadores.
- Antes da instalação final dos rodapés ou perfis, os restos e quaisquer outros detritos devem ser removidos das aberturas de dilatação.
- O piso vinílico clicado (SPC) nunca deve ser bloqueado ou fixado ao contrapiso, base, móveis ou outros acessórios.
- O uso de um capacho de no mínimo 2 passos na entrada do ambiente é recomendado para eliminar até 80% do resíduo de tráfego.
- Não use tapetes com forro de látex ou borracha, pois esses forros podem causar descoloração permanente.
- Use controles deslizantes adequados para pisos duros se forem usadas mobílias móveis. Nunca arraste itens pesados ou móveis pelo chão, mas levante-os.
- Forneça cadeiras de escritório e outros equipamentos com rodas com rodízios de poliuretano com base plana. Para maior proteção, o tapete de mesa pode ser instalado sob cadeiras com rodízios e móveis rolantes.

PARTICULARIDADES E SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS



a. Antes da instalação, o produto deverá ser aclimatado à temperatura ambiente (entre 18°C a 29°C) por pelo menos 24 horas.

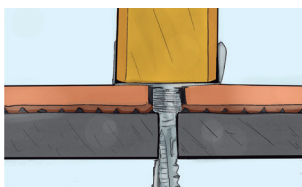
b. Em todos os momentos após a instalação, devem ser evitadas variações extremas na temperatura ambiente e a temperatura medida acima do piso não deve ser inferior a 10°C ou superior a 60°C.

c. Ao instalar o piso vinílico clicado (SPC) em áreas expostas a flutuações significativas de temperatura, a junta de dilatação pode ser duplicada para 12 mm em todo o perímetro.



d. Rodas e rodízios à base de borracha tingidos (por exemplo, pneus de veículos, pneus pneumáticos) podem causar alterações de cor irreversíveis em casos de interação direta e contato com superfícies de vinil.

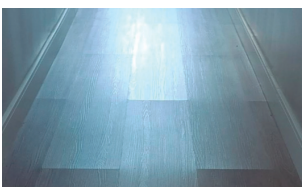
e. Os equipamentos pesados (armários, por exemplo) devem ser instalados primeiro e não colocados sobre o piso vinílico clicado (SPC), respeitando a folga de expansão de 6 mm ao redor do equipamento ou dos pés do móvel.



Como proceder quando de divisórias instaladas:

Conforme projeto, demarque os locais das divisórias; Marque os pontos de fixação; Fure o piso com uma serra copo com diâmetro 10 vezes maior que o diâmetro do parafuso (máximo 25 mm de diâmetro);

Coloque um parafuso, que permita uma fixação perfeita ao contrapiso/divisória e encaixe o número de arruelas necessário, para ultrapassar em 1 mm a altura do piso instalado.

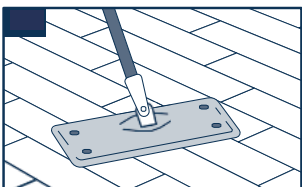


O contato direto do piso vinílico clicado (SPC) com elementos fixos da edificação, tais como paredes, soleiras, pilares, batentes e similares, pode restringir sua movimentação natural e provocar o levantamento das extremidades das réguas, caracterizando o chamado "efeito igrejinha". (vide figura ao lado)

Para prevenir esse comportamento, devem ser rigorosamente observadas as folgas de dilatação e os espaçamentos mínimos especificados para a instalação. O não cumprimento dessas recomendações pode resultar em tensões excessivas nos encaixes do piso, especialmente diante das variações de temperatura e das movimentações dimensionais inerentes ao material.

Deve-se assegurar a execução de folga perimetral de expansão junto às paredes, com largura mínima de 6 mm e máxima de 12 mm, especialmente em condições suscetíveis ao travamento do sistema SPC.

LIMPEZA E MANUTENÇÃO



a. Remova todo tipo de sujeira do piso, como areia e poeira, com vassoura de pelo ou mop-pó;

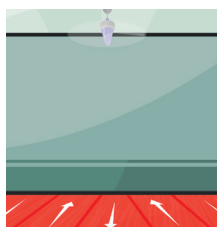
b. Aplique em todo o piso uma solução de detergente neutro, com mop-água ou máquina de limpeza (disco vermelho Rubi 3M) utilize o mínimo possível de água;

c. Enxágue utilizando rodo e pano limpo ou mop-água e permita a secagem total do piso antes da liberação para uso.

INSTALAÇÃO DE PISO VINÍLICO CONDUTIVO

IMPORTANTE

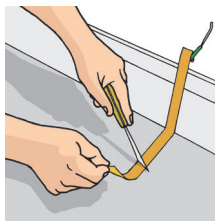
- a. Para esta instalação você vai precisar de fita de cobre e do adesivo Traffix® (utilizado somente na fita).
- b. Confirme com o responsável pela obra se o ponto de aterramento está disponível e funcionando.
- c. Lembre-se que o piso condutivo deve ser instalado em todo o ambiente, pois ele deve proteger usuários e equipamentos. Não é aceitável a instalação com tabeiras feitas com outros tipos de piso.
- d. Certifique-se de que esteja trabalhando com o mesmo número de lote e sequência de rolos em uma mesma área. A garantia dada pela Tarkett exclui reposição do produto caso a instalação tenha sido realizada com lotes diferentes.
- e. Guarde as etiquetas de todas as embalagens que utilizar até o término da instalação e entregue-as ao responsável pela obra.
- f. Mantenha os rolos na posição vertical e em superfície plana para evitar que as bordas sejam deformadas.
- g. Lembre-se de aclimatar e abrir o produto por um período mínimo de 24 a 48 horas antes da instalação para que as marcas do rolo possam assentar.
- h. Após ter realizado o refil de bordas, limpe o verso das mantas para remover qualquer vestígio de pó, sujeira ou oleosidade.
- i. Verifique a planta de distribuição de mantas para identificar o sentido de instalação, aproveitamento das mantas, emendas de topo e percentual de perda. Esta planta deve ser fornecida pelo responsável da obra e aprovada por ele.
- j. Planeje a distribuição das mantas evitando emendas na entrada do ambiente. Caso isso ocorra, deverá haver aprovação do responsável pela obra antes do início dos trabalhos.



- k. Para estampas não-direcionais (sem módulos) o sentido de instalação das mantas deve ser invertido, respeitando o número sequencial.

- l. Verifique se o adesivo Globalfix® ainda está úmido ou se o tempo de tack já tiver passado. Não instale o produto nestas condições.
- m. Como a instalação deve ser feita com rodapé curvo, lembre-se de deixar uma sobra da manta nas bordas próximas às paredes e de acordo com o tamanho do rodapé previsto em projeto. O suporte curvo e o arremate de rodapé deverão ser colados com fita adesiva dupla face telada previamente à instalação das mantas.
- n. Lembre-se de que o piso condutivo deve ter suas emendas soldadas a quente.
- o. A instalação de pisos vinílicos deve ser realizada em local coberto, fechado, ventilado e com temperatura ambiente entre 15°C e 27°C e a umidade relativa do ar durante a instalação deve ser idealmente entre 30% e 60%.

32. INICIANDO A INSTALAÇÃO



32.1. O aterramento deve ser feito antes da disposição das mantas. Para fixar a fita de cobre, aplique o adesivo Trafix® com pincel no contrapiso e sobre a fita de cobre.

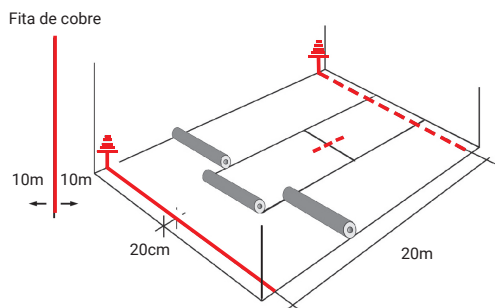
32.2. Conecte a fita de cobre ao aterramento da rede elétrica do edifício. Em zonas sensíveis, as fitas de cobre deverão ter seu aterramento próprio. Consulte o técnico eletricista do local para obter mais informações.

Em ambos os casos o aterramento deve cumprir as normas e legislações vigentes.

32.3. Em ambientes com menos de 10 metros de comprimento, a fita de cobre deve ser colocada a 20cm de apenas uma das paredes ou alinhada ao ponto de aterramento. Uma fita de cobre de pelo menos 1 metro deve ser colocada transversalmente nas emendas de topo das mantas.

32.4. Em ambientes com 10 a 20m de comprimento, a fita de cobre é colocada transversalmente sob as mantas, aproximadamente a 20cm das paredes de início e fim das mantas. Uma fita de cobre de 1 metro deve ser colocada transversalmente nas emendas de topo das mantas.

32.5. Em ambientes maiores que 20m de comprimento, a fita de cobre é colocada transversalmente sob as mantas a cada 20m. Uma fita de cobre de 1 metro deve ser colocada transversalmente nas emendas de topo das mantas.



32.6. Antes da instalação das mantas, prepare o suporte curvo para a formação do rodapé. Siga as instruções do item 21.

32.7. Siga os procedimentos dos itens 18 e 19 para instalação das mantas e aplicação de solda quente.

33. TÉRMINO DA INSTALAÇÃO

33.1. Remova todo o pó do piso e descarte todos os recortes de acordo com a legislação do local da obra. As caixas de papelão e plásticos devem ser enviados a uma usina ou cooperativa de reciclagem.

33.2. Recolha e armazene em local seguro todas as sobras de material, inclusive de adesivo (mesmo que a embalagem tenha sido aberta), e peça a conferência do responsável pela obra.

33.3. Ao considerar o trabalho pronto tenha o aval do responsável pela obra de que a instalação foi feita de acordo com o projeto e que seu serviço está realmente finalizado.

33.4. Entregue as etiquetas de lote ao responsável pela obra para que ele possa arquivá-las em caso de continuação da obra ou ativação da garantia.

33.5. Proteja o piso ou peça ao responsável pela obra para que o faça, evitando assim danos ao produto já instalado.

INSTALAÇÃO DE PISO VINÍLICO AUTOPORTANTE

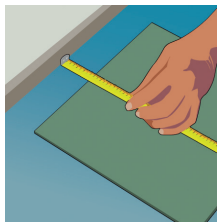
IMPORTANTE

- a. Certifique-se de que esteja trabalhando com o mesmo número de lote e sequência de caixas em uma mesma área. A garantia dada pela Tarkett exclui reposição do produto caso a instalação tenha sido realizada com lotes diferentes.
- b. No caso de régua padrão madeira, sugerimos que abra as caixas e misture os lotes antes da instalação. Como as régua são diferentes umas das outras e não possuem cor uniforme, caso exista uma pequena diferença de tonalidade, ela não será percebida.
- c. Guarde as etiquetas de todas as embalagens que utilizar até o término da instalação e entregue-as ao responsável pela obra.
- d. Recomendamos que o contrapiso e o piso elevado estejam completamente nivelados, evitando pequenos degraus entre as placas/réguas.
- e. Lembre-se de aclimatar o produto por um período mínimo de 24 a 48 horas antes da instalação.
- f. Mantenha as caixas na posição horizontal e em superfície plana para evitar que as placas ou régua fiquem deformadas.
- g. Planeje a distribuição das placas ou régua evitando recortes estreitos na entrada do ambiente. Caso isso ocorra, deverá haver aprovação do responsável pela obra antes do início dos trabalhos.
- h. Atenção aos desenhos das régua, evitando que duas régua de mesmo padrão sejam instaladas uma ao lado da outra. Verifique se o sentido do desenho das placas deverá ser invertido.
- i. A instalação de pisos vinílicos deve ser realizada em ambiente coberto, fechado, devidamente ventilado e com controle de temperatura e umidade. Recomenda-se que a temperatura ambiente esteja entre 15°C e 27°C e a umidade relativa do ar entre 30% e 60% durante todo o processo de instalação. Após a instalação, as mesmas condições ambientais devem ser mantidas, a fim de garantir a **estabilização dimensional do material, adequada cura dos adesivos (quando aplicável) e desempenho do revestimento ao longo do tempo.**

34. INICIANDO A INSTALAÇÃO

34.1. MARCAÇÃO DO EIXO

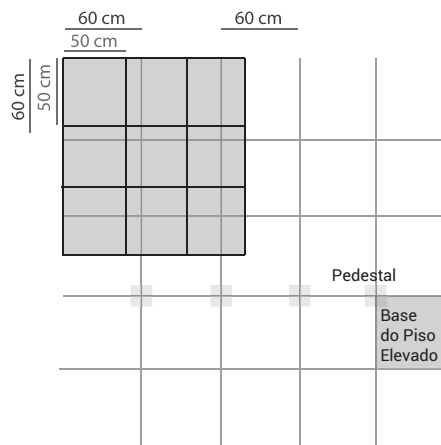
Com a definição do sentido de distribuição das placas ou régua em um croqui do ambiente, marque o eixo de início da instalação. Com giz de linha ou lápis, auxiliado por uma régua de metal, disponha o produto (sem adesivo ainda) até a parede. Meça o espaço que sobrou e, caso necessário, desloque o ponto inicial da instalação.



34.1.1. Placas - Para marcar o eixo na instalação de placas, o primeiro passo é definir a parede de início da instalação, conforme a paginação. Depois, meça a largura da placa, desconte 5 centímetros e trace uma linha paralela à parede.

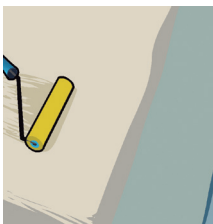


34.1.2. Régua - Para marcar o eixo, tome como base a parede de início da instalação, conforme paginação. Meça a largura da régua e trace uma linha paralela à parede, no mínimo 1cm menor que essa largura.



34.2. Recomendamos que as dimensões do produto sejam sempre diferentes do tamanho dos módulos do piso elevado. Isso faz com que as juntas do piso e da base do piso elevado fiquem desencontradas, evitando possíveis degraus nas emendas e que a água da limpeza escorra pelas juntas.

ATENÇÃO: A fim de assegurar o perfeito encontro com os cortes originais de fábrica, recomenda-se a utilização de guilhotinas em ambas as etapas do processo: nos cortes operacionais do dia a dia e nas aplicações que exigem execução em ângulo e maior precisão.



34.3. Se a instalação for de um piso autoportante colado, aplique o adesivo Tackfix® (adesivo de tack permanente) com rolo de lã pelo baixo tipo epóxi (volume 150g/m²), aguarde o tempo de tack e inicie a colocação das placas ou régua, invertendo o sentido do desenho, se necessário.



34.4. Pressione o produto com uma madeira revestida de carpete para que tenha uma boa aderência à base.

35. TÉRMINO DA INSTALAÇÃO

35.1. Remova todo o pó do piso e descarte os recortes limpos (sem massa ou adesivo) nos bags do programa ReStart® (exceto linha iQ Toro SC). As caixas de papelão devem ser enviadas a uma usina ou cooperativa de reciclagem. Os recortes sujos de massa ou adesivo devem ser descartados de acordo com a legislação do local da obra.

35.2. Recolha e armazene em local seguro todas as sobras de material, inclusive de adesivo (mesmo que a embalagem tenha sido aberta), e peça a conferência do responsável pela obra.

35.3. Ao considerar o trabalho pronto tenha o aval do responsável pela obra de que a instalação foi feita de acordo com o projeto e que seu serviço está realmente finalizado.

35.4. Entregue as etiquetas de lote ao responsável pela obra para que ele possa arquivá-las em caso de continuação da obra ou ativação da garantia.

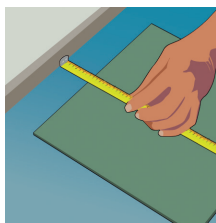
35.5. Proteja o piso ou peça ao responsável pela obra para que o faça, evitando, assim, danos ao produto já instalado.

INSTALAÇÃO DE CARPETE EM PLACAS/RÉGUAS

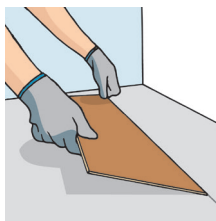
IMPORTANTE

- a. Certifique-se de que esteja trabalhando com o mesmo número de lote em uma mesma área. A garantia dada pela Tarkett exclui reposição do produto caso a instalação tenha sido realizada com lotes diferentes.
- b. Guarde as etiquetas de todas as embalagens que utilizar até o término da instalação e entregue-as ao responsável pela obra.
- c. Recomendamos que o contrapiso e o piso elevado estejam completamente nivelados, evitando pequenos degraus entre as placas.
- d. Lembre-se de aclimatar o produto por um período mínimo de 24 a 48 horas antes da instalação.
- e. Mantenha as caixas na posição horizontal e em superfície plana para evitar que as placas ou régua fiquem deformadas.
- f. Planeje a distribuição das placas ou régua evitando recortes estreitos na entrada do ambiente. Caso isso ocorra, deverá haver aprovação do responsável pela obra antes do início dos trabalhos.
- g. Carpetes em placa possuem uma seta na base identificando o sentido de instalação - confira no projeto de paginação e na embalagem se o sentido está de acordo com o permitido em cada produto.
- h. A instalação de carpetes em placas/régua deve ser realizada em ambiente coberto, fechado, devidamente ventilado e com controle de temperatura e umidade. Recomenda-se que a temperatura ambiente esteja entre **15°C e 27°C** e a umidade relativa do ar entre **30% e 60%** durante todo o processo de instalação.

36. INICIANDO A INSTALAÇÃO



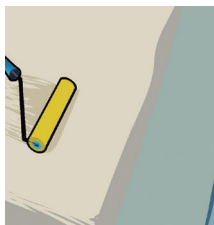
36.1. Caso esteja instalando o carpete em placas ou régua sobre piso elevado, recomendamos que as dimensões do produto sejam sempre diferentes do tamanho dos módulos do piso elevado. Isso faz com que as juntas do piso e da base do piso elevado fiquem desencontradas, evitando possíveis degraus nas emendas.



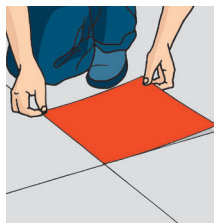
36.2. MARCAÇÃO DO EIXO

Com a definição do sentido de distribuição das placas ou régua em um croqui do ambiente, marque o eixo de início da instalação. Com giz de linha ou lápis, auxiliado por uma régua de metal, disponha o produto (sem adesivo ainda) até a parede. Meça o espaço que sobrou e, caso necessário, desloque o ponto inicial da instalação.

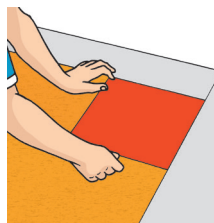
36.2.1. Para marcar o eixo na instalação de carpete em placas ou régua, o primeiro passo é definir a parede de início da instalação, conforme a paginação. Depois, meça a largura da placa/régua, desconte 1 centímetro e trace uma linha paralela à parede.



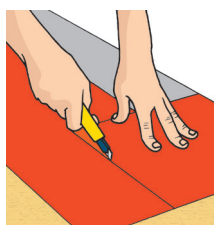
36.3. Aplique o adesivo Tackfix® (tack permanente) com rolo de espuma (volume 80 g/m²), aguarde o tack e inicie a colocação das placas/réguas, de acordo com a paginação do projeto ou da embalagem. **IMPORTANTE:** se o tempo de tack não for aguardado e a instalação for iniciada com o adesivo ainda úmido, o carpete será colado de forma permanente, independente do tipo de base (piso elevado ou contrapiso).



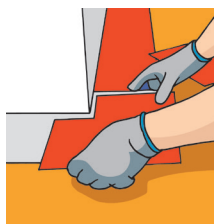
36.4. Comece a colocação das placas/réguas a partir do eixo demarcado e distribua sempre em duas fileiras, observando se os cantos estão ajustados.



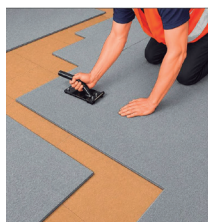
36.5. Instale as placas em todo o ambiente, deixando os recortes para o acabamento final.



36.6. Distribua placas/réguas soltas sobre as últimas coladas de cada fileira, encoste-as na parede e com um estilete copie os recortes. Encaixe o recorte no espaço correto.



36.7. Nas quinas, faça um risco para copiar uma placa/régua e depois mude a placa de lugar, sem mudar sua posição, para copiar a outra parede.



36.8. Recomendamos a utilização da escova de juntas, para que as emendas das placas não fiquem aparentes.

36.9. Para instalação de rodapés, siga o procedimento descrito no item 24 deste manual.

37. TÉRMINO DA INSTALAÇÃO

37.1. Aspire o pó do piso e descarte o entulho. As caixas de papelão devem ser enviadas a uma usina ou cooperativa de reciclagem. Os recortes de carpetes devem ser descartados de acordo com a legislação local.

37.2. Recolha e armazene em local seguro todas as sobras de material, inclusive de adesivo (mesmo que a embalagem tenha sido aberta), e peça a conferência do responsável pela obra.

37.3. Ao considerar o trabalho pronto tenha o aval do responsável pela obra de que a instalação foi feita de acordo com o projeto e que seu serviço está realmente finalizado.

37.4. Entregue as etiquetas de lote ao responsável pela obra para que ele possa arquivá-las em caso de continuação da obra ou ativação da garantia.

37.5. Proteja o piso ou peça ao responsável pela obra para que o faça, evitando, assim, danos ao produto já instalado.

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins or other markings on the paper.





FAÇA PARTE DO PROGRAMA RESTART®

O programa ReStart® recicla as sobras dos pisos vinílicos Tarkett pós instalação, sem contaminação no verso de massa ou adesivo.

As sobras dos pisos vinílicos Tarkett são selecionadas e armazenadas pelos parceiros instaladores e revendedores assim que a instalação finalizar. A Tarkett coleta as sobras que voltam para fábrica, essas sobras são trituradas e reutilizadas na fabricação de uma nova base para o LVT nacional, esse processo é conhecido como Logística Reversa.

As revendas e os instaladores participantes contribuem para proteger o meio ambiente e os recursos naturais do planeta. O programa ainda conta com uma série de vantagens para os participantes como a remuneração das sobras aos parceiros que contribuem com essa ação.



Ficou interessado, quer saber mais sobre todas as vantagens que o programa ReStart® oferece? Aponte sua câmera para o QRCode abaixo ou entre no nosso site www.tarkett.com.br/sustentabilidade e saiba mais.

Seja um parceiro ReStart®!

www.tarkett.com.br



Para mais informações, entre em contato por meio do **0800 011 91 22**, de segunda à sexta-feira, das 08hs. às 17hs.,
ou pelo site: <https://tarkett.com.br/assistencia-tecnica>

Av. Getúlio Vargas, 2185 - Jardim Califórnia - Jacarei/SP - CEP: 12305-010

